



JHSF

RELATÓRIO DE
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS
RELACIONADAS À SUSTENTABILIDADE
CONSOLIDADAS DA
JHSF PARTICIPAÇÕES S.A

Referentes ao exercício findo
em 31 de dezembro de 2025.

C O N T E Ú D O

Mensagem da Liderança	03
Mensagem aos Investidores	04
Base para Elaboração do Relatório	05
Jornada de Implementação	06
Modelo de Negócio e Cadeia de Valor	07
Julgamentos e Incertezas	09
Governança	11
Estratégia	13
Gerenciamento de Riscos e Oportunidades	15
Riscos e Oportunidades Relacionados ao Clima	19
Impacto Financeiro das Mudanças Climáticas	27
Métricas e Metas	28
Aprovação e Créditos	37
Relatório de Asseguração	38

Foto da capa | Fazenda Boa Vista, Complexo Boa Vista | Porto Feliz – SP

M E N S A G E M D A L I D E R A N Ç A

**Augusto Martins**

CEO

Avançamos com um olhar estratégico ao dialogar com as demandas dos clientes de alta renda, desenvolvendo relacionamentos duradouros e estimulando a geração sustentável de valor para os investidores e para as comunidades do entorno dos nossos empreendimentos.

A expansão do nosso negócio nos últimos anos vem acompanhada do compromisso com uma performance mais sustentável, o que inclui a gestão de riscos climáticos. Por isso, temos buscado avançar com consistência no mapeamento, na gestão e valoração dos impactos, dos riscos e oportunidades relacionados ao clima.

A Companhia segue com sua visão de crescimento, com investimentos em novos ativos e expansões, sempre atenta às mudanças climáticas, tema que é um dos principais desafios da atualidade.

A JHSF se destaca pela visão de longo prazo, antecipando tendências e criando soluções inovadoras. Nosso modelo de negócios contribui diretamente para o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos, assim como para a proteção do meio ambiente no entorno de nossos empreendimentos.

Com um compromisso estruturado com a sustentabilidade, buscamos avançar de forma consistente em relação à gestão climática. Por isso, temos evoluído nos últimos anos a governança de riscos relacionados ao tema, de forma conectada à estratégia e ao nosso negócio.

A adesão voluntária a esse processo reforça nosso empenho em conectar uma atuação sustentável à nossa capacidade de gerar valor, comunicando isso com clareza e transparência aos investidores.

**Breno Perez Vicente**

CFO



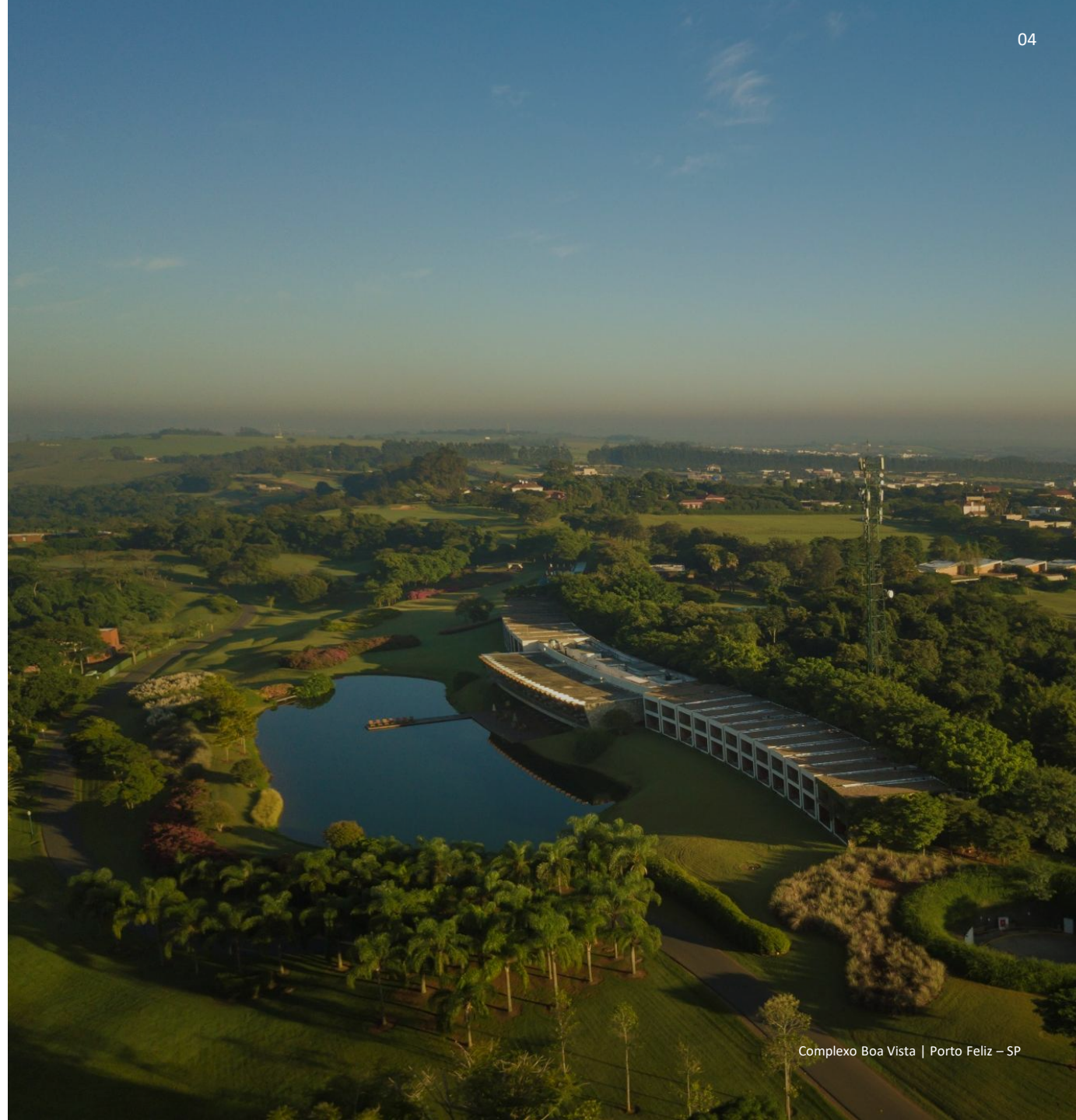
M E N S A G E M A O S I N V E S T I D O R E S

A JHSF concluiu em 2025 seu primeiro ciclo de divulgação voluntária em conformidade com às Normas brasileiras CBPS 01 e CBPS 02 (correspondentes a IFRS S1 e IFRS S2), integrando a avaliação de riscos e oportunidades climáticos aos processos de gestão de riscos, estratégia e planejamento financeiro da Companhia.

A análise contemplou diferentes cenários climáticos nos horizontes de curto (2026), médio (2030) e longo prazo (2050), abrangendo os segmentos de negócios reportados nas demonstrações financeiras consolidadas. Foram identificados os riscos e oportunidades relacionados ao Clima que envolvem impactos relacionados a eventos climáticos extremos, disponibilidade hídrica, e oportunidades associadas à eficiência operacional, energia renovável, valorização dos ativos e descarbonização da aviação executiva.

Com base nos cenários avaliados, nos mecanismos de mitigação atualmente existentes e na análise de materialidade financeira realizada, a Companhia não identificou, na data de reporte, riscos climáticos que pudessem comprometer a execução de sua estratégia ou a resiliência de seu modelo de negócios. A Companhia também avaliou os potenciais efeitos financeiros associados aos riscos climáticos identificados para os horizontes de curto, médio e longo prazo. Considerando as premissas e informações disponíveis, tais efeitos não foram avaliados como materiais. No exercício social findo em 31 de dezembro de 2025, não foram observados impactos materiais decorrentes de riscos climáticos sobre a posição financeira, o desempenho financeiro ou os fluxos de caixa da Companhia.

As análises também reforçaram a relevância de iniciativas já incorporadas aos planos operacionais e de capital da Companhia, incluindo eficiência energética, segurança hídrica, modernização de infraestrutura, gestão de carbono, modernização de sistemas de refrigeração e ampliação da contratação e utilização de energia renovável. Os desembolsos associados a essas iniciativas totalizaram aproximadamente R\$ 2,7 milhões em 2025.



Complexo Boa Vista | Porto Feliz – SP

O Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade (“Relatório”) abrange as operações da JHSF Participações S.A. (“Companhia” ou “JHSF”) e de suas controladas, refletindo as informações consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

As divulgações foram preparadas de acordo com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (“CBPS”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), equivalentes às normas IFRS de divulgação de sustentabilidade emitidas pelo International Sustainability Standards Board (“ISSB”), incluindo: CBPS 01/IFRS S1, aprovado pela Resolução CVM nº 217/2024, que estabelece os requisitos gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade; CBPS 02/IFRS S2, aprovado pela Resolução CVM nº 218/2024, que estabelece os requisitos para divulgações relacionadas ao clima; e Resolução CVM nº 193/2023, com as alterações introduzidas pelas Resoluções CVM nº 219/2024, nº 227/2025 e nº 244/2026, que disciplina a elaboração e a divulgação, em caráter voluntário, do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade com base nos pronunciamentos emitidos pelo CBPS.

Este Relatório deve ser lido em conjunto com as [demonstrações financeiras consolidadas](#) da JHSF referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) e pela CVM, e que estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”).

As informações sobre a Companhia e suas controladas estão descritas na nota explicativa 1.4 das demonstrações financeiras consolidadas. A moeda funcional da Companhia é o real, conforme descrito na nota explicativa 2.1 das demonstrações financeiras consolidadas. Salvo indicação em contrário, os valores monetários apresentados neste Relatório estão expressos em milhões de reais.

A divulgação deste Relatório foi realizada em caráter voluntário, nos termos da Resolução CVM nº 193/2023 e de suas alterações. A adoção voluntária dos pronunciamentos CBPS 01 e CBPS 02 integra o processo de evolução da governança corporativa da JHSF e contribui para ampliar a transparência sobre os processos de identificação, avaliação, gestão e supervisão de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, bem como para atender às necessidades de informação dos investidores e demais usuários primários dos relatórios financeiros.

B A S E P A R A E L A B O R A Ç Ã O D O R E L A T Ó R I O

NORMAS ADOTADAS:

- CBPS 01 (equivalente ao IFRS S1)
- CBPS 02 (equivalente ao IFRS S2)
- CVM nº 193/2023 e suas alterações vigentes
- CVM nº 217/2024 e CVM nº 218/2024
- Normas Setoriais (SASB): Imóveis, Serviços Imobiliários, Serviços de Engenharia e Construção, Hotéis e Hospedagem, Restaurantes e Instalações de Lazer.

ALÍVIOS DE TRANSIÇÃO CONSIDERADOS:

- Apresenta, neste ciclo, apenas divulgações relacionadas a riscos e oportunidades de clima.
- Não apresenta informações comparativas.
- Não divulgação das emissões de Escopo 3 neste período.
- Isenção da emissão do relatório simultaneamente às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31/12/2025.



J O R N A D A D E I M P L E M E N T A Ç Ã O

A JHSF Participações S.A. (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto, cadastrada na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) sob o código 20605 sendo suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo sob a sigla JHSF3. Com o objetivo principal de atuar como holding de sociedades dedicadas primariamente às atividades de construção e exploração de shoppings centers, incorporação imobiliária, compra e venda de imóveis residenciais e comerciais, compra e venda de mercadorias, à locação de imóveis comerciais próprios, à prestação de serviços de administração, à exploração de atividades hoteleiras, gastronômicas e turísticas em geral e operação e gestão de aeródromo. Este relatório é resultado de uma jornada iniciada em 2022, quando a JHSF começou a estruturar sua abordagem para identificação e avaliação de riscos e oportunidades climáticos, alinhada às recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) e às expectativas do mercado. Desde então, a Companhia vem ampliando seu entendimento sobre a temática por meio de iniciativas de capacitação interna e desenvolvimento de competências relacionadas à integração entre sustentabilidade, clima, desempenho financeiro e governança. Ao longo desse período, foram conduzidos diagnósticos, revisados processos, políticas e fluxos de informação, fortalecendo a incorporação desses temas à gestão corporativa. Em 2023, a JHSF realizou seu primeiro estudo estruturado de riscos e oportunidades climáticos, abrangendo ativos localizados no estado de São Paulo, onde se concentra parcela relevante das operações da Companhia, além da sede administrativa. O trabalho contou com o apoio de consultoria especializada e considerou referências internacionais, análises regulatórias, benchmarking e discussões com áreas internas, resultando na elaboração dos primeiros diagnósticos e matrizes de riscos e oportunidades climáticos. Em 2025, foram realizadas consultas estruturadas com as equipes operacionais dos ativos da Companhia para identificação dos eventos climáticos de maior recorrência e potencial impacto sobre os negócios. Com apoio de especialistas e participação das áreas financeiras, a Companhia atualizou a avaliação de riscos por ativo e por segmento de negócio utilizando plataforma especializada para mensuração de impactos. Esse trabalho permitiu revisar a priorização dos riscos físicos e de transição e das oportunidades climáticas, considerando sua probabilidade de ocorrência e magnitude potencial de impacto.

A partir dos fatores considerados mais relevantes, foram definidas premissas específicas para a avaliação de seus potenciais efeitos sobre receitas, despesas operacionais, investimentos de capital (CAPEX) e indicadores financeiros relevantes, incluindo o EBITDA. Paralelamente, foram realizados treinamentos direcionados às áreas financeiras e demais equipes envolvidas no processo de reporte, contemplando metodologias, utilização da plataforma digital, critérios de divulgação e organização de evidências, com o objetivo de fortalecer a consistência e a rastreabilidade das informações reportadas. Como resultado desse processo, foi consolidada uma estrutura de reporte alinhada às Normas de Divulgação de Sustentabilidade da IFRS, contribuindo para a integração progressiva dos riscos e oportunidades climáticos ao planejamento estratégico, ao orçamento e ao processo decisório corporativo. Os horizontes temporais e cenários climáticos adotados pela Companhia foram originalmente definidos durante o estudo realizado em 2023. Naquele ciclo, foram analisados três cenários climáticos, incluindo um cenário alinhado aos objetivos do Acordo de Paris (SSP1-2.6), além de cenários intermediários e de maior severidade. No ciclo de atualização realizado em 2025, foram revisadas as bases de ativos abrangidas pelo estudo e atualizadas as projeções relacionadas à probabilidade e à severidade dos eventos climáticos avaliados. Para fins das análises utilizadas neste relatório, a Companhia adotou os cenários SSP2-4.5 e SSP3-7.0, entendidos como adequados para avaliar uma faixa intermediária e uma faixa mais severa de exposição climática e seus potenciais impactos sobre ativos, operações e cadeia de valor. O cenário SSP1-2.6 permanece como referência histórica da evolução metodológica da Companhia, mas não foi utilizado como cenário principal para as análises quantitativas divulgadas neste ciclo de reporte.

MODELO DE NEGÓCIO E CADEIA DE VALOR



O NEGÓCIO E O PORTFÓLIO

A JHSF é a empresa líder em lifestyle de alta renda da América Latina e controladora do Grupo Fasano.

Seu portfólio contempla os segmentos de Incorporação e Renda Recorrente, este último composto pelos negócios de Shopping Centers, Clubs, Hospitalidade e Gastronomia, sob a marca Fasano, Aeroporto e Varejo.

PLATAFORMA INTEGRADA DE LIFESTYLE

Ao conectar esses negócios em uma plataforma integrada de lifestyle, a Companhia combina soluções de moradia, mobilidade, consumo e lazer em uma proposta de valor abrangente para seus clientes.

Seu modelo de negócios contempla toda a cadeia de criação de valor, desde a prospecção e o desenvolvimento de empreendimentos residenciais e comerciais até a operação de ativos e a prestação de serviços.

SUSTENTA — GERAÇÃO DE ENERGIA

Como suporte às atividades do Grupo, a Sustenta atua como fornecedora de energia no Mercado Livre para parcela significativa das operações da Companhia.

Além de contribuir para a eficiência operacional, esse negócio apresenta potencial de expansão e geração de valor associado à crescente demanda por soluções energéticas de menor impacto ambiental.

Veja mais nos itens 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 1.7 do [Formulário de Referência](#)

PRESENÇA GEOGRÁFICA

Os principais ativos estão concentrados no Estado de São Paulo, com presença complementar em outras localidades e operações associadas à marca Fasano. Essa configuração permite capturar sinergias operacionais e comerciais entre os negócios, mas também demanda monitoramento contínuo de fatores climáticos que possam afetar a infraestrutura, a disponibilidade de recursos naturais, a operação dos ativos e o comportamento da demanda.

INCORPORAÇÃO E RENDA RECORRENTE

O segmento de Incorporação impulsiona a expansão do portfólio e a geração de valor por meio do desenvolvimento de novos empreendimentos. Complementarmente, os ativos de renda recorrente, incluindo shopping centers e outlets com posicionamento relevante nos segmentos de moda e gastronomia, operações de varejo dedicadas à representação de marcas internacionais, propriedades para locação, clubes de lifestyle, hotéis e restaurantes, contribuem para a previsibilidade e recorrência das receitas.

AEROPORTO CATARINA E FASANO

O São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional, primeiro empreendimento de sua categoria no Brasil, representa um negócio em expansão, apoiado pelo crescimento operacional e pela oferta de infraestrutura diferenciada. Complementando esse ecossistema, as operações de hospitalidade e gastronomia da marca Fasano desempenham papel estratégico no fortalecimento da marca JHSF e de seu posicionamento junto ao mercado de alta renda, ao mesmo tempo em que contribuem para a geração de receitas recorrentes.

RECURSOS E CAPITAIS

A geração de valor depende da disponibilidade e da gestão eficiente de diferentes recursos e capitais, incluindo ativos imobiliários localizados em regiões estratégicas, infraestrutura operacional, acesso a capital para desenvolvimento e expansão dos empreendimentos, mão de obra especializada, relacionamento com fornecedores e parceiros comerciais, além da capacidade de atrair e fidelizar clientes por meio de experiências integradas e serviços diferenciados.

Esses recursos são fundamentais para a sustentabilidade econômica do negócio e podem ser influenciados por fatores climáticos de curto, médio e longo prazo.

CADEIA DE VALOR

A cadeia de valor da JHSF compreende atividades que se estendem desde a aquisição de terrenos, o desenvolvimento de projetos e a construção de empreendimentos até a comercialização, a locação e a operação de ativos voltados ao mercado de alta renda. Nas etapas anteriores à operação dos negócios, a Companhia depende de proprietários de terrenos, construtoras, fornecedores de materiais de construção, prestadores de serviços técnicos especializados, fornecedores de energia e operadores logísticos.

A geração direta de valor ocorre por meio dos segmentos de Incorporação, Shopping Centers, Hospitalidade, Gastronomia, Aeroporto, Clubs e Varejo. A captura de valor, por sua vez, está associada ao relacionamento com clientes, hóspedes, associados, passageiros, lojistas, marcas internacionais e locatários que utilizam os ativos e serviços oferecidos pela Companhia.

1 CAPITAIS E RECURSOS



Recursos que suportam o desenvolvimento, a operação dos ativos e a geração de valor de longo prazo.

2 CADEIA DE VALOR



3 ECOSSISTEMA INTEGRADO JHSF



4 CLIENTES E VALOR GERADO



VALOR GERADO



Modelo baseado na integração entre ativos imobiliários, serviços premium e experiências exclusivas para o mercado de alta renda.

MODELO DE NEGÓCIO E CADEIA DE VALOR



J U L G A M E N T O S E I N C E R T E Z A S

A JHSF reconhece que a elaboração deste relatório envolve julgamentos e estimativas sujeitas a incertezas. Isso inclui decisões sobre quais riscos e oportunidades climáticos podem afetar a Companhia, a seleção das referências utilizadas, como cenários do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change – IPCC*), da Rede de Bancos Centrais e Supervisores para a Ecologização do Sistema Financeiro (*Network for Greening the Financial System – NGFS*) e dados setoriais, a definição das informações consideradas materiais e a escolha das métricas e dos horizontes temporais utilizados na análise dos impactos.

Em linha com as práticas contábeis e de divulgação financeira aplicáveis, a mensuração dos impactos financeiros incorpora incertezas inerentes à evolução dos cenários climáticos, às condições de mercado, ao ambiente regulatório, à disponibilidade futura de dados e à efetividade das medidas de adaptação e mitigação adotadas pela Companhia.

A JHSF preparou estas divulgações com base nas informações disponíveis na data de reporte, considerando dados internos, informações de terceiros e premissas consistentes com os processos de planejamento, gestão de riscos e tomada de decisão da Companhia. As principais questões e definições que envolvem julgamento ou incerteza são apresentadas a seguir:

MATERIALIDADE FINANCEIRA

O julgamento de materialidade financeira para fins de sustentabilidade considerou aspectos quantitativos e qualitativos, incluindo a natureza das atividades da Companhia, seu modelo de negócios, sua matriz de riscos, suas fontes de geração de valor e o potencial de influência das informações sobre as decisões dos usuários primários dos relatórios financeiros. Em linha com a CBPS 01 (IFRS S1), a avaliação de materialidade não se baseou exclusivamente em limites quantitativos predeterminados. A Companhia aplicou julgamento para avaliar a magnitude e a natureza dos efeitos potenciais dos temas identificados, considerando sua capacidade de afetar, de forma razoável, as perspectivas da Companhia, incluindo seus fluxos de caixa, desempenho financeiro, posição financeira e acesso a capital ao longo dos diferentes horizontes temporais analisados. Como suporte ao processo de avaliação, foram consideradas referências quantitativas internas utilizadas exclusivamente para fins de triagem e priorização, em conjunto com fatores qualitativos relacionados ao contexto estratégico, perfil de risco, requisitos regulatórios, expectativas dos provedores de capital e características específicas dos temas avaliados. A determinação da materialidade resultou da análise integrada desses elementos e não da aplicação isolada de qualquer indicador ou parâmetro quantitativo específico.

J U L G A M E N T O S E I N C E R T E Z A S

JULGAMENTOS APLICADOS

Definição dos cenários climáticos utilizados para a estimativa da frequência e da severidade dos eventos;

Associação entre eventos climáticos e potenciais impactos financeiros sobre receitas, custos operacionais e valor dos ativos;

Velocidade e alcance das mudanças regulatórias relacionadas à transição para uma economia de baixo carbono;

Alterações no comportamento de consumidores, investidores e demais stakeholders;

Ritmo de adoção de novas tecnologias e soluções de descarbonização;

Inventário de Gases de Efeito Estufa (“Inventário GEE”)

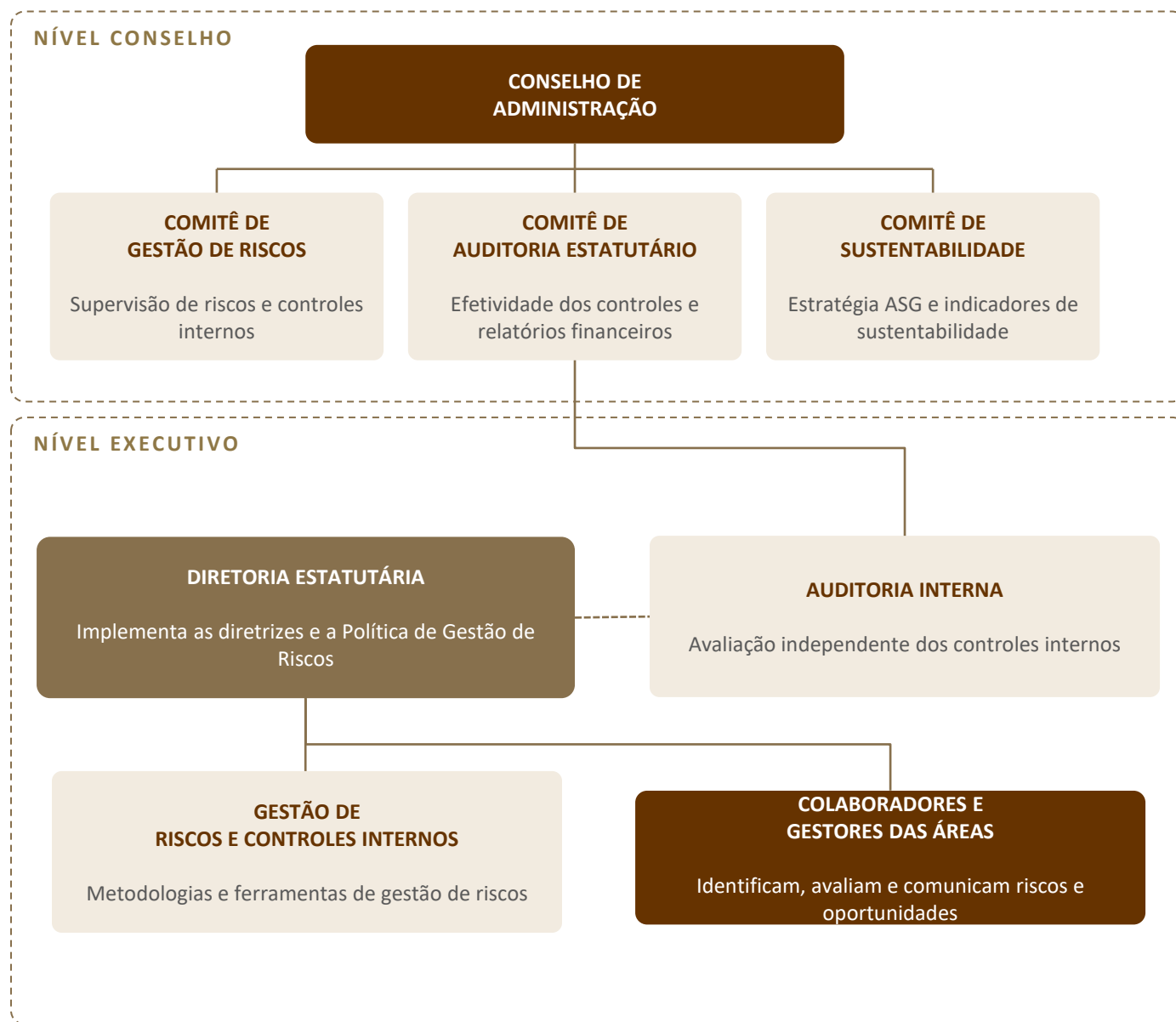
ESTIMATIVAS FINANCEIRAS E PREMISSAS UTILIZADAS

As informações financeiras relativas a efeitos futuros baseiam-se em dados históricos, projeções de cenários climáticos e premissas econômicas e operacionais adotadas pela administração, reconhecendo que os resultados efetivos podem variar em função de mudanças regulatórias, tecnológicas, climáticas ou de mercado. Para assegurar transparência e consistência das divulgações, a JHSF revisita periodicamente suas premissas, atualiza projeções e ajusta as estimativas sempre que mudanças relevantes no ambiente de negócios ou nos cenários avaliados justificarem sua revisão. Os impactos financeiros futuros foram convertidos para Valor Presente Líquido (VPL) por meio da aplicação de uma taxa de desconto definida pela administração. A determinação dessa taxa envolveu julgamento e considerou fatores como o custo de capital da Companhia, o perfil dos fluxos de caixa analisados, os horizontes temporais avaliados e os riscos associados aos cenários considerados. Na mensuração dos potenciais impactos financeiros de determinados riscos climáticos, a Companhia também considerou, quando aplicável, mecanismos de mitigação atualmente existentes, incluindo coberturas securitárias contratadas para seus ativos e operações. Dessa forma, as estimativas divulgadas refletem a exposição potencial líquida da Companhia após a consideração dessas coberturas. A aplicação dessa premissa envolveu julgamento da administração quanto à aderência das coberturas vigentes aos eventos analisados, considerando as informações disponíveis na data de reporte. As estimativas permanecem sujeitas às condições específicas de cada apólice, incluindo limites de cobertura, franquias, exclusões contratuais e procedimentos de regulação de sinistros, fatores que podem influenciar o valor efetivamente recuperável em caso de ocorrência de eventos cobertos.

INVENTÁRIO GEE

As emissões de gases de efeito estufa foram calculadas a partir de dados de atividade e dos fatores de emissão aplicáveis a cada fonte. Embora o inventário seja fundamentado predominantemente em dados primários operacionais, os resultados estão sujeitos a incertezas inerentes ao processo de quantificação de emissões, incluindo aquelas associadas aos fatores de emissão utilizados e às premissas adotadas para a consolidação das informações. Em situações específicas nas quais os dados não estejam disponíveis de forma integralmente segregada por operação ou fonte emissora, a Companhia utiliza critérios técnicos de alocação baseados em informações operacionais verificáveis e metodologias compatíveis com os referenciais aplicáveis. A seleção dos fatores de emissão, parâmetros metodológicos e critérios de alocação considerou as referências mais específicas, reconhecidas e adequadas às características das operações reportadas. Eventuais revisões futuras desses referenciais ou atualizações metodológicas poderão resultar em alterações das estimativas divulgadas.

As informações apresentadas neste relatório refletem o melhor julgamento da administração da JHSF na data de sua publicação, com base nas metodologias, cenários e dados disponíveis, e estão sujeitas a revisão nos próximos ciclos de reporte à medida que a maturidade dos processos e a disponibilidade de informações evoluírem.



Acesse o [link](#) e veja na opção 'Regimentos' o detalhamento do bloco **Nível Conselho**.

A governança dos riscos e das oportunidades relacionados ao clima é exercida pelo Conselho de Administração, pelo Comitê de Sustentabilidade e pela Diretoria Estatutária, com o suporte do Comitê de Gestão de Riscos e do Comitê de Auditoria Estatutário. As responsabilidades de cada órgão estão definidas na Política de Gestão de Riscos e no Regimento Interno do Comitê de Sustentabilidade.

Em 2025 a Companhia passou a incorporar, de forma estruturada, a análise de riscos e oportunidades climáticas ao processo corporativo de gestão de riscos, considerando seus potenciais impactos estratégicos, operacionais e financeiros, bem como os respectivos mecanismos de controle e mitigação. Esse processo foi apoiado pela criação de um grupo de trabalho multidisciplinar e pela revisão de políticas e procedimentos corporativos.

As informações relacionadas ao clima são acompanhadas pelo Comitê de Sustentabilidade e compartilhadas com os Comitês de Gestão de Riscos e de Auditoria Estatutário, assegurando o monitoramento coordenado da evolução dos riscos climáticos, da implementação das ações previstas e do atendimento às exigências regulatórias aplicáveis.

Os principais temas decorrentes dessas discussões são reportados ao Comitê de Sustentabilidade e ao Conselho de Administração trimestralmente ou sempre que necessário, promovendo o alinhamento entre a gestão dos riscos climáticos e a tomada de decisões estratégicas da Companhia. Os órgãos de governança contam com o apoio de especialistas internos e externos e dispõem de mecanismos de capacitação e atualização, incluindo uma plataforma de treinamento para os conselheiros. Para os executivos de cada segmento, visitas das equipes de sustentabilidade às operações contribuem para aprofundar o conhecimento sobre temas socioambientais e climáticos relevantes para a tomada de decisão.

Nesse contexto, a governança climática da Companhia busca assegurar a adequada supervisão, gestão e execução das iniciativas relacionadas ao tema. O Conselho de Administração é responsável pelo direcionamento estratégico; o Comitê de Sustentabilidade, em coordenação com o Comitê de Gestão de Riscos, supervisiona a gestão dos riscos e oportunidades climáticas e acompanha a qualidade das divulgações; e a Diretoria Estatutária e a Diretoria Geral dos Negócios são responsáveis pela implementação das diretrizes aprovadas e pela integração das questões climáticas às operações e aos processos corporativos.

100%

dos colaboradores diretos de todos os níveis (Analistas até Diretores) possuem, desde 2024, metas de sustentabilidade vinculadas à remuneração variável.

PRÁTICAS DE REMUNERAÇÃO

Para esse fim, foi elaborado um índice específico para cada segmento de atuação, no qual as atividades são distribuídas entre os pilares ambiental e climático, social e de governança. Para cada pilar, foi definido um peso específico que, em conjunto, representa 15% do quadro geral de metas.

As metas de remuneração variável relacionadas a ASG refletem os principais desafios da Companhia, derivados dos riscos e oportunidades de sustentabilidade monitorados pela área de Sustentabilidade.



As mudanças climáticas são consideradas um tema estratégico para a JHSF em razão do potencial de influenciar a geração de valor no curto, médio e longo prazo. Seus efeitos podem se manifestar por meio do aumento da frequência e da intensidade de eventos climáticos extremos, com impactos sobre ativos, operações e infraestrutura, bem como por mudanças regulatórias, tecnológicas e de mercado associadas à transição para uma economia de baixo carbono. Nesse contexto, a Companhia vem fortalecendo a integração dos fatores climáticos aos processos de planejamento estratégico, gestão de riscos e tomada de decisão. A avaliação dos riscos e oportunidades relacionados ao clima considera seus potenciais efeitos sobre receitas, despesas operacionais, ativos, investimentos, fluxo de caixa e acesso a capital, permitindo incorporar essas análises aos processos corporativos de planejamento financeiro e alocação de recursos. A avaliação estratégica dos riscos e oportunidades relacionados ao clima considera os horizontes temporais definidos pela Companhia para fins de análise climática e planejamento corporativo. Informações detalhadas sobre os horizontes temporais e os cenários climáticos adotados estão apresentadas no capítulo Gerenciamento de Riscos e Oportunidades na seção Horizontes Temporais e Cenários Climáticos.

INTEGRAÇÃO DOS RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS À ESTRATÉGIA

As avaliações realizadas indicaram que os riscos climáticos priorizados possuem potencial para gerar impactos operacionais e financeiros relevantes para a gestão, especialmente aqueles relacionados a eventos climáticos extremos, energia e disponibilidade hídrica. Entretanto, mesmo nos cenários de maior severidade avaliados, os efeitos financeiros estimados permaneceram inferiores à materialidade financeira definida pela Companhia para fins de reporte. Embora os impactos identificados não alterem a viabilidade dos negócios nem a execução da estratégia corporativa, as análises reforçaram a importância de investimentos contínuos em eficiência operacional, segurança hídrica, transição energética, manutenção preventiva e fortalecimento da resiliência dos ativos. Essas conclusões passaram a constituir insumos adicionais para os processos de orçamento, planejamento e priorização de investimentos.

GESTÃO CLIMÁTICA E DESCARBONIZAÇÃO

Como parte da execução da estratégia climática, a Companhia mantém iniciativas voltadas à gestão das emissões de gases de efeito estufa, à eficiência energética e hídrica, à ampliação do uso de energia renovável, à gestão de resíduos e ao fortalecimento da resiliência operacional dos ativos. O São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional desempenha papel relevante nessa agenda por concentrar a maior parcela das emissões inventariadas da Companhia. O ativo possui Plano de Gestão de Carbono próprio, alinhado a referências internacionais do setor, contemplando ações de eficiência operacional, utilização de energia renovável certificada, eletrificação gradual de equipamentos, gestão de resíduos, preparação para futura oferta de combustível sustentável de aviação (SAF) e outras iniciativas voltadas à redução da intensidade de emissões e ao fortalecimento da competitividade do negócio em um cenário de descarbonização da aviação. Complementarmente, a Companhia utiliza mecanismos de compensação de emissões para parte de suas operações, integrando essa abordagem à sua estratégia climática e aos objetivos de longo prazo relacionados à transição para uma economia de baixo carbono. A Companhia vem evoluindo a estruturação de sua abordagem de transição climática por meio da integração progressiva das análises climáticas aos processos de planejamento estratégico, gestão de riscos, orçamento e alocação de capital. Atualmente, essa abordagem se materializa por meio de iniciativas operacionais e de gestão distribuídas entre diferentes segmentos de negócio e ativos da Companhia. A JHSF acompanha continuamente a evolução das regulamentações, das expectativas de mercado e das melhores práticas relacionadas à transição para uma economia de baixo carbono, avaliando de forma contínua oportunidades de aprimoramento de seus instrumentos de gestão.

ESTRATÉGIA



ESTRATÉGIA

RESILIÊNCIA DO MODELO DE NEGÓCIOS

Os resultados das análises demonstraram que a diversificação do portfólio da JHSF contribui para reduzir concentrações de exposição e ampliar sua capacidade de adaptação às transformações associadas às mudanças climáticas. A combinação de negócios imobiliários, ativos de renda recorrente, serviços de hospitalidade e lazer, infraestrutura aeroportuária e atividades ligadas ao mercado de energia favorece a geração recorrente de receitas e reduz a dependência de uma única atividade econômica.

As análises também indicaram que iniciativas já implementadas pela Companhia relacionadas à eficiência energética, gestão hídrica, modernização de sistemas prediais, utilização de energia renovável e gestão de carbono contribuem para reduzir vulnerabilidades operacionais e fortalecer a capacidade de adaptação dos ativos aos potenciais efeitos das mudanças climáticas.

Com base nas informações disponíveis na data deste relatório e nos cenários avaliados, a Companhia concluiu que sua estratégia permanece resiliente e que os riscos climáticos atualmente identificados não comprometem materialmente a execução dos objetivos estratégicos ou a viabilidade econômica dos segmentos analisados.

ALOCÇÃO DE CAPITAL E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

Os resultados das avaliações climáticas vêm sendo incorporados progressivamente aos processos de planejamento financeiro e alocação de capital da Companhia.

Entre as frentes atualmente priorizadas destacam-se:

- eficiência energética e modernização de sistemas e equipamentos;
- ampliação da contratação de energia renovável por meio da Sustenta;
- fortalecimento da segurança hídrica dos empreendimentos;
- adaptação e aumento da resiliência da infraestrutura operacional;
- evolução das iniciativas de gestão de carbono e redução de emissões.

Adicionalmente, os riscos e oportunidades relacionados ao clima constituem um elemento complementar na avaliação de novos projetos, expansão de ativos e definição de investimentos de capital, juntamente com fatores financeiros, operacionais, regulatórios e mercadológicos. A JHSF continuará aprimorando a integração dos fatores climáticos aos processos de gestão de riscos, planejamento financeiro, alocação de capital e desenvolvimento de novos negócios, buscando fortalecer a resiliência de seus ativos e capturar oportunidades associadas à transição para uma economia de baixo carbono.

GERENCIAMENTO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

A JHSF adota um processo estruturado para identificar, avaliar, monitorar e tratar riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, integrado à gestão corporativa de riscos, à estratégia e ao planejamento financeiro da Companhia.

O processo envolve áreas de negócio e funções corporativas relevantes por meio da coleta e análise de informações internas e externas sobre os potenciais efeitos das mudanças climáticas nas operações, nos ativos e na cadeia de valor.

Os riscos e oportunidades climáticos não são tratados de forma isolada, sendo avaliados em conjunto com os demais riscos corporativos, de acordo com sua relevância potencial para a estratégia, as operações, a posição financeira e a geração de valor da Companhia.

HORIZONTES TEMPORAIS E CENÁRIOS CLIMÁTICOS

A avaliação dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas considera três horizontes temporais alinhados aos ciclos de planejamento e tomada de decisão da Companhia:

- Curto prazo (2026 – até 1 ano): associado ao ciclo orçamentário e ao planejamento operacional anual;
- Médio prazo (2030 – 2 a 5 anos): associado ao planejamento estratégico e aos ciclos de investimento dos negócios;
- Longo prazo (2050 – acima de 5 anos): utilizado para avaliar tendências estruturais relacionadas às mudanças climáticas, incluindo disponibilidade de recursos naturais, transformações de mercado e evolução regulatória.

Para apoiar a identificação e a avaliação dos riscos climáticos físicos, a Companhia utiliza metodologias reconhecidas de análise de cenários climáticos, com apoio da plataforma MOVE®, da WayCarbon. As análises são baseadas nos *Shared Socioeconomic Pathways* (SSP), conjunto de trajetórias socioeconômicas amplamente utilizadas pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para avaliar possíveis evoluções do clima e seus impactos. No ciclo de reporte atual, a Companhia considerou os cenários SSP2-4.5 e SSP3-7.0. O cenário SSP2-4.5 representa uma trajetória intermediária de emissões e aquecimento global, enquanto o cenário SSP3-7.0 contempla um contexto de maior intensidade de emissões e aumento mais significativo dos riscos climáticos físicos ao longo do tempo. A utilização desses cenários permite avaliar a exposição dos ativos, operações e cadeia de valor da Companhia sob diferentes contextos climáticos futuros, apoiando a priorização dos riscos mais relevantes para o negócio. Os resultados dessas análises subsidiam a avaliação dos riscos físicos e de transição, a definição de medidas de mitigação e adaptação e a integração dos temas climáticos ao planejamento estratégico e financeiro da Companhia.

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS CLIMÁTICOS

Os riscos físicos e de transição são identificados e avaliados com base em metodologias reconhecidas de análise de cenários climáticos. A plataforma MOVE® apoia o monitoramento da exposição da Companhia a eventos climáticos físicos, incluindo deslizamentos de terra, incêndios, vendavais, inundações, tempestades, ondas de calor e secas.

Os riscos são classificados considerando sua probabilidade de ocorrência e potencial impacto em diferentes cenários climáticos e horizontes temporais. A combinação desses fatores resulta em matriz consolidada que apoia a priorização dos temas mais relevantes e sua integração aos processos de gestão e tomada de decisão. Para os riscos considerados críticos, a Companhia avalia seus potenciais efeitos financeiros, apoiando a integração dos temas climáticos ao planejamento financeiro e ao processo decisório. As estimativas são desenvolvidas por meio de metodologia estruturada conduzida conjuntamente pelas áreas de Sustentabilidade, Finanças (FP&A e Contabilidade), Gestão de Riscos e Controles Internos, com apoio de especialistas e consultoria externa. A abordagem considera dados operacionais e financeiros internos, premissas de crescimento dos negócios, mecanismos de mitigação existentes, incluindo coberturas securitárias, e projeções relacionadas à frequência e intensidade dos eventos climáticos.

INTEGRAÇÃO À GESTÃO CORPORATIVA DE RISCOS

O gerenciamento de riscos da JHSF segue o modelo das três linhas de defesa e está alinhado à Política Corporativa de Gestão de Riscos. Os riscos climáticos são incorporados ao processo corporativo de gestão de riscos, utilizando estruturas de governança, critérios de avaliação e mecanismos de reporte consistentes com aqueles aplicados aos demais riscos estratégicos, financeiros, operacionais, de sustentabilidade e de conformidade. O Comitê de Gestão de Riscos assessora o Conselho de Administração no acompanhamento da política e das diretrizes de gerenciamento de riscos, incluindo aqueles relacionados ao clima e à sustentabilidade, bem como na avaliação da efetividade dos controles internos e da adequação dos processos de gestão. A estrutura adota como referência padrões reconhecidos internacionalmente, incluindo o COSO-ERM (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – Enterprise Risk Management: Integrating with Strategy and Performance*).



G E R E N C I A M E N T O D E
R I S C O S E O P O R T U N I D A D E S

GERENCIAMENTO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES RELACIONADAS AO CLIMA

As oportunidades relacionadas às mudanças climáticas são identificadas por meio de benchmarking, análises setoriais, entrevistas com áreas internas e apoio de consultorias especializadas. As oportunidades mapeadas são avaliadas quanto ao impacto e à probabilidade utilizando critérios consistentes com a metodologia corporativa de gestão de riscos. Essa avaliação permite priorizar os temas mais relevantes e orientar o desenvolvimento de iniciativas voltadas à geração de valor e ao fortalecimento da resiliência dos negócios.

REVISÃO PERIÓDICA E TRADE-OFFS

A identificação e a avaliação dos riscos e oportunidades climáticos são revisadas periodicamente, ou sempre que mudanças relevantes no ambiente de negócios, na regulamentação, nos cenários climáticos ou na estratégia da Companhia justificarem sua atualização. Na supervisão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima, os órgãos de governança consideram os potenciais *trade-offs* associados às decisões estratégicas e de investimento. Essas análises incluem a avaliação entre custos de implementação e benefícios esperados das medidas de mitigação e adaptação, a alocação de recursos entre diferentes iniciativas climáticas e a priorização de investimentos voltados à eficiência operacional, segurança hídrica, descarbonização e resiliência dos ativos. As conclusões dessas avaliações subsidiam a priorização das iniciativas incorporadas ao planejamento financeiro e à estratégia corporativa.

PREMISSAS ECONÔMICAS, ENERGÉTICAS E TECNOLÓGICAS

A análise considerou a evolução de fatores regulatórios, econômicos e tecnológicos associados à transição para uma economia de baixo carbono, incluindo mecanismos de precificação de carbono, compromissos de redução de emissões, transformações do setor elétrico brasileiro, expansão da geração distribuída, alterações nos mecanismos de compensação de energia, potenciais restrições de conexão associadas à inversão de fluxo, evolução do mercado livre de energia, adoção de soluções de armazenamento e avanço de combustíveis sustentáveis para a aviação (SAF). Essas premissas foram utilizadas para avaliar potenciais impactos sobre custos operacionais, viabilidade de investimentos em eficiência energética e energia renovável, mitigação de emissões, adaptação da operação de aviação executiva e resiliência dos negócios da Companhia em diferentes cenários climáticos. Os resultados indicaram que iniciativas relacionadas à gestão de emissões, eficiência operacional, energia renovável e incorporação gradual de tecnologias de descarbonização contribuem para reduzir a exposição a riscos de transição e fortalecer a capacidade de adaptação da Companhia no longo prazo. Regulações e referências consideradas: Acordo de Paris; Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs); Lei nº 12.187/2009 (Política Nacional sobre Mudança do Clima); Lei nº 15.042/2024 (Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões - SBCE); cenários do Network for Greening the Financial System (NGFS); IFRS S2 Climate-related Disclosures; Lei nº 14.300/2022; Resoluções Normativas ANEEL nº 1.000/2021, nº 1.059/2023 e nº 1.098/2024; agenda regulatória de abertura do mercado livre de energia; Lei nº 14.993/2024 (Combustível do Futuro e ProBioQAV); e padrões de sustentabilidade e contabilização de emissões do CORSIA/ICAO.

1

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

- Referências internacionais utilizadas: TCFD, CBPS 02 (equivalente ao IFRS 02) e orientação baseada no setor, IEA e UNEP-FI.
- Plataforma WayCarbon MOVE® – Gestão de Riscos Climáticos.

FATORES DE RISCOS

FÍSICO



Tempestades



Ventos Fortes



Ondas de Calor



Seca



Inundações



Deslizamentos



Incêndios

TRANSIÇÃO



Reputacional



Mercado



Regulatório



Tecnológico

2

ANÁLISE DE CENÁRIOS

RISCOS FÍSICOS · IPCC

SSP2-4.5 - intermediário

Emissões atingem pico e reduzem até 2100. Coordenação global parcial. Cenário de referência-base.

SSP3-7.0 - mais severo

Aumento progressivo de emissões e aquecimento acima de 2°C até 2050. Cenário de estresse.

TRANSIÇÃO · NGFS

NDC - menor ambição

Reflete políticas e compromissos atualmente estabelecidos, com maior agravamento dos riscos físicos.

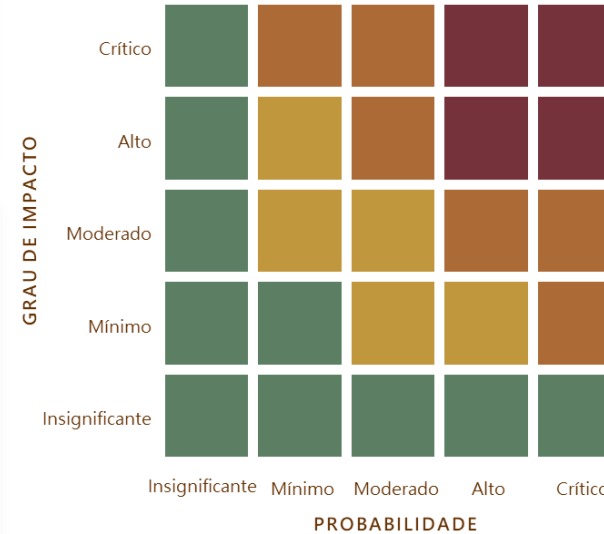
NET ZERO - maior ambição

Transição acelerada alinhada a 1,5°C, com políticas rigorosas e mudanças estruturais nos sistemas econômicos.

3

PRIORIZAÇÃO

Os riscos de magnitude alta e crítica e probabilidade esperada e provável foram submetidos a análise financeira



4

AVALIAÇÃO

Estimativas utilizando dados operacionais e financeiros internos, premissas de crescimento dos negócios, mecanismos de mitigação existentes, incluindo coberturas securitárias, e projeções relacionadas à frequência e intensidade dos eventos climáticos.

2026 (até 1 ano)

Curto prazo · Ciclo orçamentário

2030 (2 a 5 anos)

Médio prazo · Planejamento estratégico

2050 (acima de 5 anos)

Longo prazo · Tendências estruturais

O contexto operacional da Companhia, incluindo seus segmentos de negócio, ativos e cadeia de valor, encontra-se descrito no capítulo Modelo de Negócio e Cadeia de Valor.

As análises apresentadas nesta seção consideram esse contexto operacional e abrangem os mesmos negócios e operações incluídos no perímetro das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. A avaliação dos riscos e oportunidades relacionados ao clima considerou os diferentes segmentos de atuação da JHSF, seus ativos e sua cadeia de valor, com o objetivo de identificar potenciais efeitos sobre a continuidade operacional, os custos, os investimentos, a geração de receitas e a criação de valor nos horizontes de curto, médio e longo prazo.

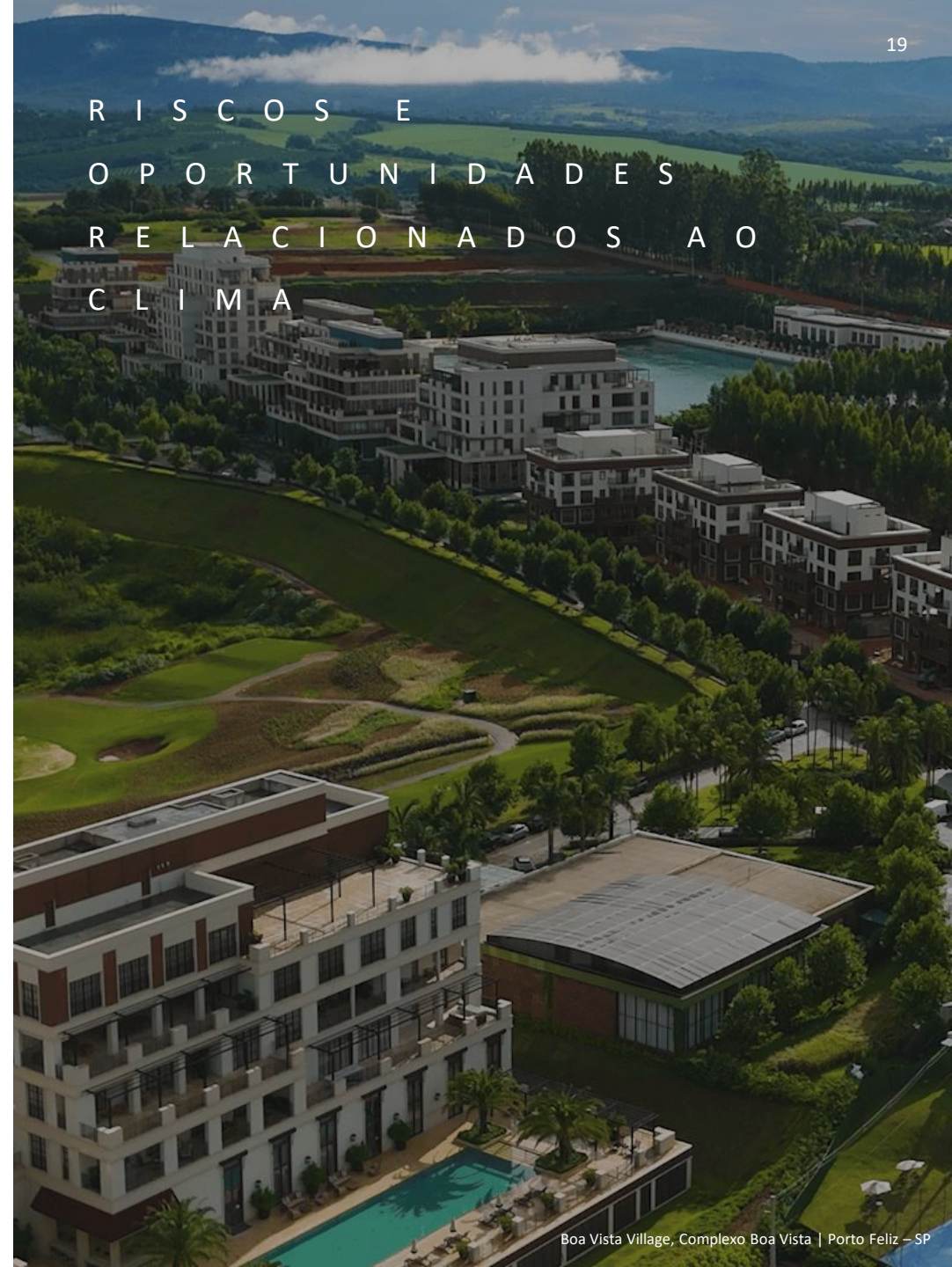
A exposição aos riscos climáticos varia entre os segmentos de negócio. O segmento de Incorporação pode ser influenciado por alterações na disponibilidade e nos custos de materiais, requisitos regulatórios, cronogramas de obras e condições de financiamento. Os ativos de renda recorrente estão mais expostos a eventos climáticos extremos, disponibilidade e custos de energia e água, além de possíveis mudanças nos padrões de consumo. Já o segmento Aeroporto apresenta exposição adicional a condições meteorológicas que podem afetar operações aeronáuticas e infraestrutura associada.

Os efeitos das mudanças climáticas podem se manifestar ao longo da cadeia de valor, influenciando a disponibilidade de insumos e serviços, os custos operacionais, a continuidade dos negócios e o comportamento de clientes e fornecedores.

Durante o processo de avaliação, foram conduzidas entrevistas com áreas-chave da Companhia para apoiar a identificação e priorização dos principais riscos e oportunidades relacionados ao clima. Algumas operações relataram impactos pontuais associados a eventos climáticos extremos, cujos custos corretivos agregados totalizaram aproximadamente R\$ 0,6, indicando baixa materialidade financeira no período analisado.

A diversificação do portfólio da JHSF contribui para reduzir concentrações de exposição e ampliar sua capacidade de adaptação frente às mudanças climáticas, favorecendo o compartilhamento de infraestrutura, a captura de sinergias entre os negócios e a mitigação de concentrações excessivas de risco.

Além dos riscos, a Companhia identificou oportunidades associadas à transição para uma economia de baixo carbono, incluindo ganhos de eficiência energética e hídrica, expansão do uso de energia renovável por meio da Sustenta, valorização de empreendimentos com atributos de sustentabilidade e fortalecimento da atratividade de ativos diferenciados.

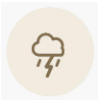


RISCOS FÍSICOS

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS COM DANOS À INFRAESTRUTURA E PARALISAÇÃO DE OPERAÇÕES

CRÍTICO* - QUANTITATIVO

FATORES DE RISCOS



36,8%

Os ativos estão sujeitos à ocorrência de eventos climáticos agudos, como tempestades e ventanias, bem como a eventos crônicos relacionados ao aumento da temperatura e das ondas de calor.



36,8%

A materialidade dessa exposição varia de acordo com a localização e as características dos empreendimentos



1,2%

Para mais detalhes veja também as seções de Governança, Estratégia, Gerenciamento de Riscos e Julgamentos e Incertezas.

*crítico sob a ótica da gestão de riscos e da exposição operacional

35,6%

Taxa de exposição representada pelo montante de risco estimado de R\$ 6,6 bilhões sobre o total de ativo contábil R\$ 18,6 bilhões

A avaliação dos riscos físicos abrangeu a totalidade dos ativos operacionais, em alinhamento ao perímetro de reporte financeiro. Para fins de gestão e divulgação, a Companhia prioriza os ativos e segmentos classificados como críticos ou altos, com potencial de efeitos relevantes sobre receitas, despesas, investimentos ou fluxo de caixa.

EFEITOS CORRENTES (2025)

Estimativa financeira não materializada no ano do reporte.

EFEITOS FUTUROS

Curto Prazo: interrupção de operações, danos pontuais à infraestrutura, restrições de acesso e aumento de despesas emergenciais com reparos e contingências.

Médio e Longo Prazo: maior exposição a perdas recorrentes, necessidade de adaptação da infraestrutura e potencial desvalorização de ativos expostos.

Os valores não necessariamente evoluem de forma crescente entre os horizontes temporais. As estimativas refletem as projeções climáticas específicas de cada período e localidade, além da evolução esperada das medidas de mitigação, o que pode resultar em exposições futuras inferiores às observadas em horizontes anteriores.

EFEITOS FINANCEIROS ACUMULADOS — R\$ MILHÕES

HORIZONTE DE TEMPO	FAIXA DE IMPACTO (MÍN – MÁX)
2025	103,9 – 229,9
Curto Prazo (até 1 ano)	119,1 – 263,8
Médio Prazo (2 a 5 anos)	325,9 – 721,5
Longo Prazo (acima de 5 anos)	205,2 – 454,6

MITIGAÇÃO

Cobertura securitária abrangente para ativos expostos, reduzindo a exposição financeira a danos físicos e interrupções operacionais decorrentes de eventos climáticos extremos complementada por planos de contingência, monitoramento climático e medidas de resiliência operacional.

EFEITOS FINANCEIROS

Os valores são apresentados de forma independente para cada horizonte temporal e representam estimativas específicas para cada período analisado, não devendo ser somados entre si.

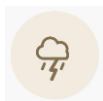
As estimativas refletem a exposição potencial da Companhia aos riscos climáticos considerados na análise, com base nas premissas e metodologias descritas neste relatório. Os valores de potencial bruto representam a exposição estimada antes da consideração dos mecanismos de mitigação atualmente existentes.

Embora os montantes apresentados correspondam à exposição bruta potencial, a Companhia mantém mecanismos de mitigação que reduzem substancialmente sua exposição econômica. Entre esses mecanismos, destaca-se a cobertura securitária vigente, cuja abrangência foi considerada na avaliação dos riscos e que, conforme os cenários analisados, possui potencial para absorver parcela relevante das perdas estimadas. Como resultado, a exposição residual da Companhia é significativamente inferior aos valores brutos apresentados, com reduções estimadas entre aproximadamente 80% e 94%, dependendo do horizonte temporal e do cenário considerado.

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS COM POTENCIAL DE INTERRUPÇÃO DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

CRÍTICO* - QUANTITATIVO

FATORES DE RISCOS



20,7%

Eventos climáticos extremos, como tempestades severas, vendavais, descargas atmosféricas e ondas de calor, podem afetar a infraestrutura de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.



32,2%

Como consequência, a Companhia pode estar sujeita a oscilações ou interrupções temporárias no fornecimento de energia, com potenciais impactos sobre a operação de ativos que dependem da disponibilidade contínua desse recurso para suportar serviços, sistemas e atividades essenciais. A exposição é mais relevante em ativos cuja operação depende da disponibilidade contínua de energia para suportar serviços, sistemas e atividades essenciais.

31,4%

Taxa de exposição representada pelo montante de risco estimado de R\$ 5,8 bilhões sobre o total de ativo contábil R\$ 18,6 bilhões

RISCOS FÍSICOS

EFEITOS CORRENTES (2025)

Estimativa financeira não materializada no ano do reporte.

EFEITOS FUTUROS

Curto Prazo: oscilações ou interrupções temporárias no fornecimento de energia, com potencial impacto sobre a operação de equipamentos, serviços essenciais e experiência dos usuários.

Médio e Longo Prazo: maior vulnerabilidade a interrupções recorrentes no abastecimento energético, necessidade de reforço da infraestrutura e adoção de soluções para aumento da resiliência operacional.

EFEITOS FINANCEIROS ACUMULADOS — R\$ MILHÕES

HORIZONTE DE TEMPO	FAIXA DE IMPACTO (MÍN – MÁX)
2025	2,22 – 3,71
Curto Prazo (até 1 ano)	2,55 – 4,25
Médio Prazo (2 a 5 anos)	6,98 – 11,63
Longo Prazo (acima de 5 anos)	7,68 – 12,80

MITIGAÇÃO

Monitoramento da confiabilidade do fornecimento, sistemas de contingência e avaliação contínua de alternativas para reforço da segurança energética dos ativos.

EFEITOS FINANCEIROS

Os valores são apresentados de forma independente para cada horizonte temporal e representam estimativas específicas para cada período analisado, não devendo ser somados entre si.

E a evolução dos impactos projetados não é necessariamente crescente ao longo do tempo. Embora os cenários de maior aquecimento sejam mais severos em escala global, os efeitos locais podem variar conforme a resposta regional do clima e evolução de medidas de mitigação.

Potenciais impactos sobre receitas, despesas operacionais e investimentos relacionados à continuidade operacional e à adaptação da infraestrutura energética.

Para mais detalhes veja também as seções de **Governança, Estratégia, Gerenciamento de Riscos e Julgamentos e Incertezas**.

*crítico sob a ótica da gestão de riscos e da exposição operacional

A avaliação dos riscos físicos abrangeu a totalidade dos ativos operacionais, em alinhamento ao perímetro de reporte financeiro.

Para fins de gestão e divulgação, a Companhia prioriza os ativos e segmentos classificados como críticos ou altos, com potencial de efeitos relevantes sobre receitas, despesas, investimentos ou fluxo de caixa.

RISCOS FÍSICOS

ESCASSEZ HÍDRICA

CRÍTICO* - QUALITATIVO

FATORES DE RISCOS



36,8%

A ocorrência de períodos prolongados de estiagem e alterações nos padrões de precipitação podem reduzir a disponibilidade hídrica em determinadas regiões. A exposição varia conforme a localização dos ativos e a dependência de água para atividades operacionais e manutenção de empreendimentos.

A materialização do risco depende de fatores regulatórios, hidrológicos e comportamentais de elevada incerteza — por isso, não há, na data de reporte, informações suficientes para uma estimativa financeira confiável.

EFEITOS DE CURTO PRAZO

Restrições temporárias de abastecimento, aumento do consumo de fontes alternativas e elevação pontual dos custos operacionais relacionados ao uso da água.

EFEITOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO

Maior pressão sobre a disponibilidade hídrica regional, necessidade de adequações operacionais e investimentos em eficiência, reúso e gestão de recursos hídricos.

35%

de redução de consumo de água potável no Catarina Fashion Outlet, com 100% dos efluentes tratados e reúso — economia de 42 milhões de litros em 2025.

2.293
m³/mês

de economia estimada com a modernização do sistema de refrigeração do Shopping Cidade Jardim, em circuito fechado

MITIGAÇÃO

Iniciativas de eficiência hídrica e reúso, incluindo tratamento de efluentes, recirculação de água e modernização de sistemas, contribuindo para a redução da dependência de água potável.

EFEITOS FINANCEIROS

A Companhia avaliou a divulgação dos efeitos financeiros combinados e concluiu que tal informação não seria útil aos usuários primários devido à impossibilidade de atribuição confiável dos efeitos relativos.

Para esse risco seria possível um aumento de despesas operacionais e investimentos em infraestrutura hídrica, especialmente em cenários de maior restrição ou custo de abastecimento. Esses efeitos são parcialmente mitigados por iniciativas de eficiência e redução do consumo de água.

Para mais detalhes veja também as seções de **Governança, Estratégia, Gerenciamento de Riscos e Julgamentos e Incertezas**.

*crítico sob a ótica da gestão de riscos e da exposição operacional

35,6%

Taxa de exposição representada pelo montante de risco estimado de R\$ 6,6 bilhões sobre o total de ativo contábil R\$ 18,6 bilhões

Estiagens na região Sudeste podem ampliar a exposição da Companhia.

Segundo o Water Risk Atlas (WRI), não foram identificados empreendimentos em áreas de estresse hídrico.



AUMENTO DO CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA

CRÍTICO* - QUALITATIVO

NATUREZA

Transição para economia de baixo carbono pode elevar custos de fornecimento de forma generalizada.

MITIGAÇÃO

Migração para o Mercado Livre de Energia via Sustenta, com certificação I-REC — cobertura total do fornecimento da Sustenta prevista para 2026.

EFEITOS FINANCEIROS

A Companhia avaliou a divulgação dos efeitos financeiros associados aos riscos e oportunidades relacionados ao clima e concluiu que, no estágio atual de maturidade dos processos e das informações disponíveis, não é possível atribuir de forma confiável a parcela dos efeitos financeiros decorrente especificamente de fatores climáticos. Isso ocorre porque as variações observadas resultam da interação de múltiplos fatores operacionais, econômicos, mercadológicos e regulatórios, cujos efeitos não podem ser segregados com nível adequado de confiabilidade. Em razão dessa limitação metodológica, a divulgação de efeitos financeiros combinados não foi considerada útil para os usuários primários das demonstrações financeiras. Essa limitação não reduz a relevância dos riscos que permanece monitorando sua evolução e seus potenciais efeitos financeiros nos diferentes horizontes temporais avaliados.

Para mais detalhes veja também as seções de **Governança, Estratégia, Gerenciamento de Riscos e Julgamentos e Incertezas**.

AUMENTO DO CUSTO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

CRÍTICO* - QUALITATIVO

NATUREZA

Aeroporto concentra ~70% do volume de emissões da Companhia (~90% de forma indireta, Escopo 3, via usuários) por comercializar querosene de aviação.

MITIGAÇÃO

Plano de Gestão de Carbono do Aeroporto (2024), com previsão de fornecimento futuro de SAF no Parque de Abastecimento de Aeronaves.

Embora a Companhia não possua atualmente um plano corporativo de transição climática formalizado e consolidado para todo o Grupo, os requisitos aplicáveis do CBPS 02 relacionados à estratégia climática, riscos e oportunidades, métricas e metas são atendidos por meio dos processos de gestão, governança, planejamento financeiro e iniciativas descritos neste relatório.

A abordagem atualmente adotada pela Companhia contempla a integração progressiva dos temas climáticos aos processos de avaliação de riscos, planejamento estratégico, alocação de capital e tomada de decisão, refletindo o estágio atual de maturidade da gestão climática.

A Companhia também não utiliza atualmente um mecanismo formal de precificação interna de carbono para avaliação de investimentos ou tomada de decisão. No entanto, acompanha a evolução da regulamentação, dos mercados de carbono e das práticas corporativas relacionadas ao tema, considerando potenciais impactos de transição climática em suas análises de riscos e oportunidades e avaliando continuamente oportunidades de aprimoramento de seus instrumentos de gestão.

*crítico sob a ótica da gestão de riscos e da exposição operacional

100%

dos ativos e atividades de negócios são expostos, representando R\$ 18,6 bilhões

Riscos de transição possuem natureza predominantemente corporativa e transversal, afetando potencialmente todos os segmentos por meio da evolução dos custos de energia, combustíveis, regulamentação e mercado.

O P O R T U N I D A D E S

Os resultados da análise de cenários climáticos são considerados como um dos insumos para a identificação e avaliação de oportunidades relacionadas ao clima. A análise contribui para a compreensão de possíveis mudanças no ambiente de negócios decorrentes de fatores físicos e de transição, apoiando a reflexão sobre potenciais oportunidades de longo prazo.

A Companhia identificou oportunidades climáticas relacionadas à eficiência energética, à comercialização de energia renovável e à valorização de ativos sustentáveis, com potencial para contribuir para a geração de valor no curto, médio e longo prazo. A priorização dessas oportunidades considerou potenciais efeitos financeiros, bem como benefícios estratégicos relacionados ao fortalecimento da marca, à atratividade dos ativos, à resiliência do portfólio e ao posicionamento da Companhia na transição para uma economia de baixo carbono.

As iniciativas também incluem a modernização de sistemas de refrigeração, iluminação eficiente, automação e otimização operacional, bem como o desenvolvimento de empreendimentos com atributos de sustentabilidade, como o conceito arquitetônico de open mall e ativos certificados, a exemplo do Catarina Fashion Outlet, certificado pelo LEED O+M. Em 2025, foram investidos R\$ 0,9 na modernização das torres de refrigeração do complexo Cidade Jardim. Embora a Companhia ainda não disponha de informações suficientes para mensurar de forma confiável os efeitos financeiros dessas iniciativas, elas têm potencial para contribuir para a redução do consumo de energia e água, para a diminuição das emissões associadas às operações, para ganhos de eficiência operacional e para o fortalecimento da resiliência dos ativos ao longo do tempo.

A implementação dessas iniciativas ocorre de forma progressiva, com potenciais benefícios que podem variar entre segmentos e horizontes temporais. A Companhia seguirá aprimorando seus processos de avaliação e mensuração, à medida que avancem a maturidade das ferramentas de análise e a disponibilidade de informações consistentes e verificáveis.

100%

dos ativos operacionais são potencialmente elegíveis à captura de benefícios de pelo menos uma oportunidade climática identificada

Aviação Executiva Sustentável

Energia renovável - Sustenta

Eficiência Energética

Eficiência Hídrica

Valorização de ativos sustentáveis

Golf Residences - Boa Vista Village - Complexo Boa Vista | Porto Feliz – SP

L I D E R A N Ç A E M A V I A Ç ã O E X E C U T I V A S U S T E N T Á V E L D E A L T O P A D R ã O



OPORTUNIDADE · AEROPORTO

O São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional se consolida como referência em aviação executiva sustentável, integrando descarbonização, eficiência operacional e inovação para ampliar a diferenciação competitiva junto a operadores, investidores e parceiros alinhados a critérios ESG.

- Iluminação LED em toda a infraestrutura (exceto pista) e rebocadores 100% elétricos
- Catarina Carbon Free: compensação das emissões de Escopos 1 e 2 desde 2020; Escopo 3 (querosene de aviação) desde 2024
- Aterro zero desde 2024; monitoramento de qualidade do ar, ruído e biodiversidade
- Preparação da infraestrutura para futura oferta de SAF (Sustainable Aviation Fuel) iniciativa que busca apoiar a redução das emissões associadas às operações de terceiros que utilizam o Aeroporto

R\$ 254,4

Receita Líquida 2025

R\$ 157,6

EBITDA Ajustado 2025

RECONHECIMENTOS EM 2025

Prêmio ECO 2025 (Amcham) — referência em práticas socioambientais

Green Airport Recognition — ACI-LAC (Conselho Internacional de Aeroportos)

No longo prazo: ampliação da demanda por serviços diferenciados, aumento de receitas de hangares e infraestrutura, redução de custos por eficiência e maior atratividade para investidores alinhados a critérios ESG. A Companhia avaliou a divulgação dos efeitos financeiros combinados e concluiu que tal informação não seria útil aos usuários primários devido à impossibilidade de atribuição confiável dos efeitos relativos.



A M P L I A Ç Ã O D O U S O D E E N E R G I A R E N O V Á V E L

OPORTUNIDADE · TRANSVERSAL

A oportunidade está associada à ampliação da utilização de energia renovável nos ativos operacionais da Companhia por meio da atuação da Sustenta, unidade responsável pela contratação e comercialização de energia para empreendimentos próprios e clientes do Grupo no mercado livre.

A centralização dessa competência permite ampliar o controle sobre a origem da energia consumida pelos ativos, fortalecer a capacidade de coordenação da estratégia energética entre os diferentes segmentos de negócio e reduzir a exposição à volatilidade dos custos de energia ao longo do tempo.

Além de contribuir para os objetivos relacionados à transição para uma economia de baixo carbono, a iniciativa favorece ganhos de eficiência operacional, maior previsibilidade de custos e maior resiliência diante de potenciais mudanças regulatórias e de mercado relacionadas ao setor energético.

Para fins dessa iniciativa, são considerados elegíveis os ativos e operações sobre os quais a Companhia possui controle operacional e influência direta nas decisões relacionadas à contratação de energia elétrica. Não estão incluídas operações em que essas decisões dependam de terceiros, como determinados ativos compartilhados ou estruturas nas quais a contratação de energia não é realizada diretamente pela JHSF.

A estratégia contempla a ampliação gradual da cobertura desses ativos por meio da contratação de energia no mercado livre e da utilização de Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-RECs), permitindo ampliar a rastreabilidade da origem da energia consumida e apoiar o suprimento de energia renovável para os ativos elegíveis da Companhia.

A oportunidade está diretamente relacionada à meta corporativa de ampliar gradualmente a cobertura dos ativos elegíveis atendidos pela Sustenta.

A evolução dessa iniciativa contribui para fortalecer a estratégia energética da Companhia, ampliar a previsibilidade dos custos de energia e reduzir a exposição a riscos relacionados ao fornecimento e à volatilidade dos preços de energia nos diferentes horizontes de planejamento avaliados.

A Companhia avaliou a divulgação dos efeitos financeiros combinados e concluiu que tal informação não seria útil aos usuários primários devido à impossibilidade de atribuição confiável dos efeitos relativos.

65%

dos ativos elegíveis atendidos em 2025

100%

meta até 2030

O percentual de ativos atendidos representa a cobertura da iniciativa em número de ativos, e não sua participação correspondente no consumo total de energia elétrica da Companhia.

IMPACTO FINANCEIRO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A avaliação considera como os riscos e as oportunidades relacionados ao clima podem afetar a posição financeira, o desempenho e os fluxos de caixa da Companhia, em conexão com as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Na medida do possível, considerando diferenças de natureza, escopo e horizonte temporal das informações, os dados, premissas e estimativas utilizados nas divulgações climáticas são consistentes com aqueles utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

Essa consistência é suportada pela participação das áreas financeiras no processo de avaliação climática e pela utilização de bases corporativas comuns para as análises realizadas.

As análises de impactos financeiros foram desenvolvidas por meio de cenários probabilísticos integrados. As premissas de probabilidade de ocorrência adotadas definem integralmente cada cenário e seus respectivos efeitos financeiros, razão pela qual os resultados não são concebidos para decomposição ou consolidação entre cenários distintos. Dessa forma, a divulgação busca refletir adequadamente a metodologia utilizada e o conjunto de premissas associado a cada cenário avaliado.

Os riscos físicos estão associados principalmente a despesas com manutenção corretiva, reparo ou substituição de ativos, interrupções operacionais, aumento do consumo de insumos e investimentos de adaptação e resiliência. Os riscos de transição podem influenciar custos relacionados a energia, combustíveis, tecnologias e requisitos regulatórios, além de afetar premissas utilizadas em avaliações financeiras e projeções de negócio. As oportunidades identificadas relacionam-se principalmente a ganhos de eficiência operacional, comercialização de energia renovável, desenvolvimento de novos negócios e valorização dos empreendimentos, com potencial para contribuir para receitas, redução de custos e geração de caixa ao longo do tempo. Os riscos e oportunidades climáticos vêm sendo incorporados progressivamente aos processos de orçamento, planejamento financeiro e alocação de capital da Companhia, influenciando iniciativas relacionadas à eficiência energética, segurança hídrica, modernização de infraestrutura, gestão de carbono e fortalecimento da resiliência operacional.

Os valores estimados para os riscos e oportunidades relacionados ao clima representam exposições potenciais utilizadas para apoiar a gestão de riscos e o processo decisório da Companhia.

Com base nos cenários avaliados, nos critérios de materialidade financeira adotados e nos mecanismos atualmente existentes de mitigação e gestão, a Companhia não identificou riscos ou oportunidades climáticos capazes de produzir ajustes materiais nos valores contábeis dos ativos e passivos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

CONEXÃO ENTRE RISCOS CLIMÁTICOS E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O quadro a seguir apresenta os principais mecanismos de impacto identificados e sua possível relação com as demonstrações financeiras da Companhia:

RF	Eventos climáticos extremos com danos à infraestrutura e paralisação de operações	Imobilizado e propriedades para investimento, Despesas operacionais, Fluxo de caixa operacional	BP · DRE · DFC
RF	Eventos climáticos extremos com potencial de interrupção do fornecimento de energia elétrica	Receitas e despesas operacionais e Fluxo de caixa operacional	DRE · DFC
RF	Escassez hídrica	Despesas operacionais, Fluxo de caixa operacional	DRE · DFC
RT	Aumento do custo da energia elétrica	Despesas operacionais, Fluxo de caixa operacional	DRE · DFC
RT	Aumento do custo de combustíveis fósseis	Despesas operacionais, Fluxo de caixa operacional	DRE · DFC
O	Eficiência energética dos empreendimentos	Imobilizado e propriedades para investimento, Despesas Operacionais, Fluxo de caixa operacional	BP · DRE · DFC
O	Ampliação do uso de energia renovável por meio da Sustenta	Receita operacional e Fluxo de caixa operacional	DRE · DFC
O	Liderança em Aviação Executiva Sustentável de Alto Padrão	Imobilizado e propriedades para investimento, Receita operacional e Fluxo de caixa operacional	BP · DRE · DFC

RF · Risco Físico RT · Risco de Transição O · Oportunidade

As métricas apresentadas refletem os principais fatores de impacto climático da Companhia e foram selecionadas por sua capacidade de monitorar a exposição a riscos físicos e de transição, bem como a efetividade das ações de mitigação implementadas nos segmentos de negócio.

Desde 2020, a JHSF conduz sua agenda climática de forma estruturada, com base na consolidação e no aprimoramento contínuo do inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), elaborado de acordo com a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG), reconhecida como a principal referência para contabilização e reporte corporativo de emissões no Brasil e alinhada aos padrões internacionais do *Greenhouse Gas Protocol*. A adoção dessa metodologia contribui para assegurar consistência, comparabilidade e transparência na mensuração das emissões ao longo do tempo.

O inventário considera a abordagem de controle operacional e contempla todos os segmentos de negócio para definição do limite organizacional das emissões reportadas. Esse critério foi selecionado por proporcionar maior alinhamento entre a gestão das emissões, a tomada de decisão operacional e a responsabilização pelos resultados, permitindo direcionar metas de redução, iniciativas de mitigação e planos de descarbonização às atividades efetivamente gerenciadas pela Companhia.

As emissões são calculadas com base em dados primários operacionais coletados nos diferentes segmentos de negócio, incluindo informações relativas ao consumo de combustíveis, energia elétrica, gases refrigerantes, deslocamentos corporativos, resíduos e demais fontes aplicáveis ao escopo do inventário. Os cálculos utilizam fatores de emissão e parâmetros metodológicos compatíveis com aqueles estabelecidos pelo Programa Brasileiro GHG Protocol para o período reportado.

Como parte da evolução da gestão climática, a Companhia mantém uma plataforma digital centralizada para coleta, consolidação e monitoramento dos dados de emissões. A ferramenta integra informações de todos os segmentos e fortalece a governança e a rastreabilidade dos dados reportados. Em 2025, a cobertura e a qualidade dos dados do segmento de Desenvolvimento Imobiliário foram ampliadas, com visitas presenciais às obras, treinamento dos engenheiros e revisão de parâmetros, fortalecendo o mapeamento das emissões e a gestão corporativa de carbono. No mesmo ano, o inventário passou por processo de verificação externa por terceira parte independente, conduzido pelo Instituto Totum, reforçando a confiabilidade e a transparência das informações reportadas. Não houve mudanças na abordagem de mensuração, dados ou premissas do inventário. Os dados de emissões e indicadores divulgados neste documento refletem os valores finais após o processo de asseguuração externa do inventário de GEE e correspondem às informações mais atualizadas e asseguradas disponíveis na data de publicação.

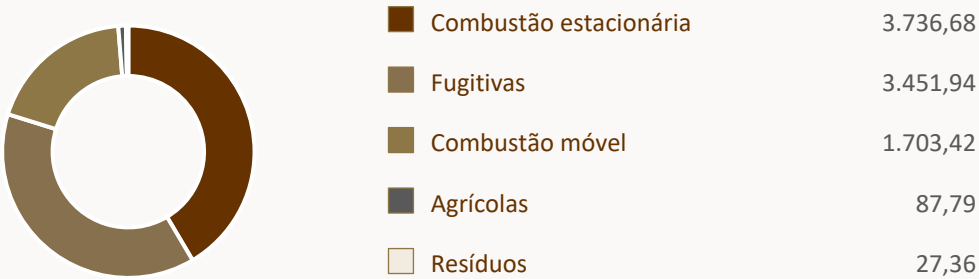
As emissões de Escopo 2 são contabilizadas pelas abordagens baseada na localização (*location-based*) e baseada na compra de energia (*market-based*). A divulgação simultânea das duas abordagens busca proporcionar maior transparência sobre a exposição da Companhia ao sistema elétrico e sobre os resultados de sua estratégia de contratação de energia. A abordagem *location-based* reflete as características da matriz elétrica conectada ao Sistema Interligado Nacional, enquanto a abordagem *market-based* considera atributos contratuais relacionados à aquisição de energia, incluindo a utilização de Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-RECs), permitindo refletir os efeitos das decisões de compra de energia e das iniciativas voltadas à transição para uma matriz energética de menor intensidade de carbono.



E M I S S Õ E S ¹ E C O N S U M O E N E R G É T I C O — 2 0 2 5

A Companhia não possui investidas relevantes fora do perímetro consolidado cujas emissões sejam consideradas materiais para fins deste relatório. Como principal fonte de emissões do portfólio, o Aeroporto desempenha papel estratégico na agenda climática da Companhia, concentrando ações estruturadas de descarbonização e contando com o inventário de GEE mais abrangente do Grupo, especialmente no Escopo 3.

ESCOPO 1 POR CATEGORIA (tCO₂e)



ESCOPO 1 TOTAL: 9.007,20 tCO₂e

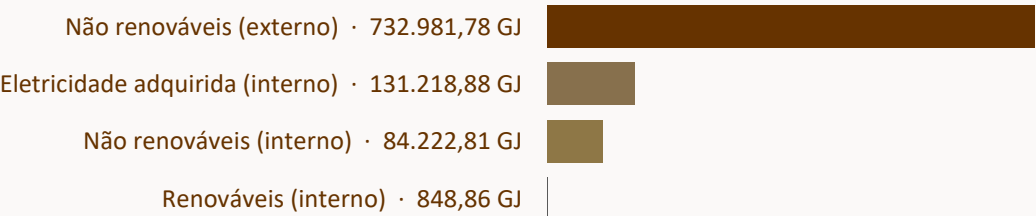
ESCOPO 2 POR ABORDAGEM (tCO₂e)



A divulgação simultânea das duas abordagens evidencia o efeito da estratégia de contratação de energia, incluindo o uso de I-RECs², sobre a exposição da Companhia ao sistema elétrico.

¹Gases considerados na composição das emissões: CH₄, CO₂, HFC, N₂O, previstos no Protocolo de Kyoto.
²A compensação por I-RECs em 2025 considerou os segmentos de Aeroporto e Shopping Centers.
Aeroporto: principal fonte de emissões do portfólio — concentra o inventário mais abrangente do Grupo, especialmente no Escopo 3 (abastecimento de aeronaves).

ENERGIA TOTAL CONSUMIDA (GJ)



TOTAL: 949.272,33 GJ · Consumido dentro da organização: 216.290,55 GJ

PERFIL DA ENERGIA ELÉTRICA (GJ)



131.218,88 GJ total adquirida
23.693,89 GJ Mercado Livre (energia limpa)
107.524,99 GJ Sistema Interligado Nacional (SIN)

I N D I C A D O R E S S E T O R I A I S S A S B

Como parte do processo de identificação dos riscos e oportunidades climáticos, a Companhia avaliou a aplicabilidade dos tópicos de divulgação e métricas setoriais previstos na Industry-based Guidance on Implementing CBPS 02 (equivalente ao IFRS S2) e nas Normas SASB aplicáveis aos seus segmentos de atuação, incluindo Real Estate, Real Estate Services, Engineering & Construction Services, Hotels & Lodging, Restaurants e Leisure Facilities.

As métricas divulgadas neste relatório correspondem àquelas consideradas aplicáveis e relevantes para o monitoramento dos riscos e oportunidades relacionados ao clima e com disponibilidade de informações confiáveis.

IF-RS — Serviços Imobiliários (jan a dez.2025)

Tópico	Métrica	Código	Resposta
Serviços de Sustentabilidade	Receita de Serviços de Energia e Sustentabilidade	IF-RS-410a.1	R\$ 23,3

IF-EN — Serviços de Engenharia e Construção (jan a dez.2025)

Tópico	Métrica	Código	Resposta
Impactos Ambientais do Desenvolvimento de Projetos	Número de incidentes de não conformidade ambiental	IF-EN-160a.1	Não houve incidentes ambientais no período de 2025.
Impactos Ambientais do Desenvolvimento de Projetos	Processos para avaliar e gerenciar riscos ambientais do projeto	IF-EN-160a.2	Ver capítulo Gerenciamento de Riscos e Oportunidades
Impactos do Ciclo de Vida de Edifícios e Infraestruturas	Projetos certificados / buscando certificação multiatributos	IF-EN-410a.1	(1) Catarina Fashion Outlet — LEED O+M Gold (2) 6 projetos: Shop. Faria Lima (LEED BD+C) e demais LEED for Communities
Impactos do Ciclo de Vida de Edifícios e Infraestruturas	Eficiência energética e hídrica no planejamento e design	IF-EN-410a.2	Ver capítulos Escassez hídrica e Transição e eficiência energética
Métrica de atividade	Número de projetos ativos / comissionados	IF-EN-000.A / .B	Projetos ativos: 13 · Projetos comissionados: 2

I N D I C A D O R E S S E T O R I A I S S A S B

SV-LF — Instalações de Lazer (jan a dez.2025)

Tópico	Métrica	Código	Resposta
Gestão de Energia	(1) Total de energia consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede e (3) porcentagem de energia renovável	SV-LF-130a.1	(1) 55.096,90 GJ (2) 59,78% (3) 0% Nota item 3: A parcela renovável da eletricidade da rede é excluída do cálculo, bem como a parcela adquirida sem certificado I-REC.
Métrica de atividade	Frequência ¹ e Número de dias de clientes ²	SV-LF-000.A / .B	São Paulo Surf Club: 4.029 visitas / 6.043,5 horas Boa Vista Village Surf Club: 24.388 visitas / 36.582 horas

SV-HL — Hotéis e Hospedagem (jan a dez.2025)

Tópico	Métrica	Código	Resposta
Gestão de Energia	(1) Total de energia consumida, (2) % eletricidade da rede e (3) % energia renovável	SV-HL-130a.1	(1) 21.291,81 GJ (2) 81,60% (3) 0% Nota item 3: A parcela renovável da eletricidade da rede é excluída do cálculo.
Gestão Hídrica	(1) Total de água captada, (2) total de água consumida; % em áreas de Estresse Hídrico Alto/Extremo	SV-HL-140a.1	(1) 78,49 mil m³ (poços artesianos) (2) 62,13 mil m³; 0% Nota item 2: Nenhum empreendimento em área de alto/muito alto estresse hídrico (Water Risk Atlas, WRI).
Adaptação às Mudanças Climáticas	Número de instalações de hospedagem em zonas inundáveis (100 anos)	SV-HL-450a.1	Não há. Fonte: Global Flood Risk Atlas, WRI – Aqueduct Floods.
Métrica de atividade	Diárias disponíveis e taxa média de ocupação	SV-HL-000.A / .B	Apartamentos disponíveis: 203.140 Taxa de ocupação: 53,14%

I N D I C A D O R E S S E T O R I A I S S A S B

FB-RN — Restaurantes (jan a dez.2025)

Tópico	Métrica	Código	Resposta
Gestão de Energia	(1) Total de energia consumida, (2) % eletricidade da rede e (3) % energia renovável	FB-RN-130a.1	(1) 19.358,85 GJ (2) 53,29% (3) 1% Nota item 3: considera energia de combustíveis renováveis em Escopo 1; desconsidera a parcela renovável da rede sem I-REC.
Gestão Hídrica	(1) Total de água captada, (2) total consumida; % em áreas de Estresse Hídrico Alto/Extremo	FB-RN-140a.1	(1) 24,86 mil m³; 0% (poços artesianos e terceiros) (2) 5,3 mil m³; 0% Nota: nenhum empreendimento em área de alto/muito alto estresse hídrico.
Gestão de Resíduos Alimentares e de Embalagens	(1) Quantidade total de resíduos, (2) % resíduos alimentares, (3) % desviado de aterro	FB-RN-150a.1	(1) 1.819,03 t (2) 23,02% (3) 34,23%
Métrica de atividade	Número de (1) restaurantes próprios e (2) franqueados	FB-RN-000.A	(1) 30 (2) N/A Nota item 2: unidades administradas classificadas como próprias — controle operacional da Companhia; o conceito de franquia não se aplica.

IF-RE — Imóveis (jan a dez.2025)

Tópico	Métrica	Código	Resposta
Gestão de Energia	Cobertura de dados de consumo de energia, por setor imobiliário	IF-RE-130a.1	100%. Nota: em todas as obras, o consumo de energia elétrica é monitorado e, quando aplicável, também combustíveis de equipamentos/geradores.
Gestão de Energia	(1) Total de energia consumida, (2) % eletricidade da rede e (3) % energia renovável	IF-RE-130a.2	(1) 15.372,51 GJ (2) 9,36% (3) 0%
Gestão de Energia	% do portfólio elegível com classificação energética ENERGY STAR	IF-RE-130a.4	0 Nota: a Companhia não utiliza certificações energéticas como critério para sua estratégia.
Gestão de Energia	Integração da gestão de energia à análise de investimento e à estratégia operacional	IF-RE-130a.5	Ver capítulo Oportunidades

I N D I C A D O R E S S E T O R I A I S S A S B

IF-RE — Imóveis (jan a dez.2025)

Tópico	Métrica	Código	Resposta
Gestão Hídrica	Cobertura de dados de captação de água, por setor imobiliário	IF-RE-140a.1	(1) 100% (2) N/A
Gestão Hídrica	(1) Total de água captada e (2) % em Estresse Hídrico Alto/Extremo, por setor	IF-RE-140a.2	(1) 4.328,04 mil m ³ (2) 0%. Nota item 2: Nenhum empreendimento em área de alto/muito alto estresse hídrico.
Gestão Hídrica	Descrição de estratégias para mitigar riscos de gestão hídrica	IF-RE-140a.4	Ver capítulo Riscos Físicos — Escassez hídrica
Gestão de Impactos de Sustentabilidade dos Locatários	% de locatários separadamente medidos/submedidos para eletricidade e água	IF-RE-410a.2	(1) 100% (2) 100%
Gestão de Impactos de Sustentabilidade dos Locatários	Abordagem para medir, incentivar e melhorar impactos de sustentabilidade dos locatários	IF-RE-410a.3	Ver capítulo Oportunidades
Adaptação às Mudanças Climáticas	Área de imóveis em zonas inundáveis (100 anos), por setor	IF-RE-450a.1	Não há. Fonte: Aqueduct Floods, WRI.
Adaptação às Mudanças Climáticas	Exposição ao risco climático, grau de exposição e estratégias de mitigação	IF-RE-450a.2	Ver capítulo Gerenciamento de Riscos e Oportunidades
Métrica de atividade	Número de ativos, por setor imobiliário	IF-RE-000.A	Shopping: 6 · Hotéis: 9 · Restaurantes: 30 · Clubs: 3 · Aeroporto: 1 · Residences: 71
Métrica de atividade	Área útil locável, por setor imobiliário	IF-RE-000.B	Locações: 28.194 m ² · Shopping: 190.807 m ² · Aeroporto: 45.593 m ²
Métrica de atividade	% de ativos gerenciados indiretamente, por setor	IF-RE-000.C	Apenas Shopping: Shopping Cidade Jardim 50% · Catarina Fashion Outlet 50% · Boa Vista Market 100% · CJ Jardins 55% · Usina SP 67%
Métrica de atividade	Índice médio de ocupação, por setor imobiliário	IF-RE-000.D	Shopping Centers: 99,2% · Hotéis: 53,14% · Residences (locação): 100% Nota: Média simples entre empreendimentos com dados disponíveis.

M É T R I C A S E M E T A S

A JHSF utiliza metas e indicadores para monitorar a implementação de sua estratégia de sustentabilidade e acompanhar a gestão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima. Essas metas possuem diferentes escopos, horizontes temporais e níveis de aplicação, refletindo as características dos negócios, o estágio de maturidade das iniciativas e a relevância dos temas para cada segmento operacional.

Parte das metas esteve associada ao primeiro ciclo da Estratégia de Sustentabilidade da Companhia, concluído em 2025, enquanto outras permanecem vinculadas a temas materiais e às características operacionais de determinados negócios. Além disso, a avaliação de riscos e oportunidades climáticos realizada no contexto da adoção dos Pronunciamentos CBPS 01 e CBPS 02, equivalentes as Normas IFRS S1 e IFRS S2, contribuiu para a definição de novos objetivos voltados à captura de oportunidades relacionadas à transição para uma economia de baixo carbono.

Entre os compromissos corporativos, destacou-se a meta de redução da intensidade de consumo de energia elétrica, acompanhada por indicadores aplicáveis ao conjunto dos ativos da Companhia. Os resultados obtidos ao longo do ciclo fortaleceram a eficiência operacional e aprimoraram a capacidade de resposta aos desafios da transição climática.

A avaliação das oportunidades climáticas também reforçou a relevância da Sustenta na estratégia energética do Grupo. Como desdobramento desse processo, foi estabelecida a meta de ampliar progressivamente seu fornecimento de energia até atender 100% dos ativos operacionais da Companhia em 2030. O ano-base da meta é 2025, quando 65% dos ativos já eram abastecidos pela Sustenta. A expansão dessa cobertura contribui para fortalecer a gestão estratégica da energia e reduzir, ao longo do tempo, a exposição à volatilidade dos mercados energéticos.

M E T A S C L I M Á T I C A S E G O V E R N A N Ç A

Categoria	Descrição
Meta	Redução a intensidade das emissões de GEE em 37,8% até 2030 e 58,8% até 2035. Esta meta está alinhada aos percentuais de redução do SBTi aplicadas às emissões brutas.
Ano-base	2021
Métrica	Intensidade de emissões, medida por quilo de CO ₂ equivalente dividido pelo número de movimentações ao ano (pousos e decolagens) – Escopo 1 + 2 (kgCO ₂ e/mov).
Gases atingidos pela meta	CH ₄ , CO ₂ , HFC, N ₂ O.
Escopo	1 e 2
Segmento	São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional.
Metas intermediárias	Manutenção das emissões líquidas zeradas (Escopos 1 e 2), e compensação das emissões residuais via créditos de carbono.
Resultado 2021:	40,62 kgCO ₂ e/mov
Resultado 2025:	5,84 kgCO ₂ e/mov (redução de 85,6%)
Objetivo da meta	Mitigação das mudanças climáticas.
Premissas (os compromissos foram definidos considerando premissas internacionais, incluindo referências setoriais):	i. Percentuais de redução previstos pelo SBTi para emissões brutas, alinhado com o IPCC, de aumento da temperatura do planeta em 1,5°C, aplicados às intensidades; ii. A recomendação do CORSIA de uso de indicador (intensidade de emissões) para definição das metas de redução, de forma a considerar o crescimento sustentável da indústria; iii. A meta da IATA de zerar as emissões líquidas de GEE até 2050.
Revisões	Lançado em 2024, o Plano de Gestão de Carbono do Aeroporto deve ser revisado a cada dois anos.
Créditos de carbono	Para emissões residuais do Escopo 1. Programa Os créditos utilizados provêm exclusivamente do CDM Project 8021 – Delta do Parnaíba Wind Power Plant Complex [crédito de carbono de redução de emissões, obtido por meio da redução de emissões de carbono evitadas pela geração de energia eólica]

Além das metas corporativas, determinados segmentos mantêm objetivos específicos em função de sua relevância para a agenda climática da Companhia. Nesse contexto, o São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional possui um Plano de Gestão de Carbono com indicadores e metas voltados à redução da intensidade de emissões de gases de efeito estufa. A adoção de metas próprias reflete a representatividade do empreendimento no perfil de emissões da Companhia, especialmente em relação às emissões associadas à cadeia de valor da aviação, e apoia as iniciativas de descarbonização e a gestão dos riscos e oportunidades de transição do setor.

As metas climáticas são definidas pela área corporativa de Sustentabilidade com base em avaliações técnicas, operacionais e estratégicas, considerando riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, temas materiais e prioridades dos negócios. As Diretrizes de Sustentabilidade, que contemplam compromissos, objetivos e metas prioritários, são submetidas à aprovação do Comitê de Sustentabilidade e desdobradas para os segmentos de negócio, responsáveis por sua implementação e acompanhamento.

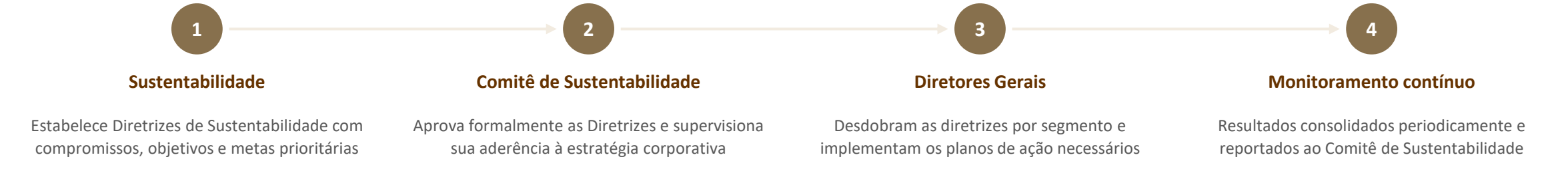
O desempenho é monitorado continuamente pelas áreas responsáveis e pela área corporativa de Sustentabilidade por meio dos indicadores definidos para cada objetivo. Os resultados são consolidados periodicamente e reportados ao Comitê de Sustentabilidade, que supervisiona a evolução das metas e a implementação das ações necessárias. As metas e prioridades corporativas são revisadas periodicamente, considerando o desempenho dos indicadores, mudanças no ambiente de negócios, requisitos regulatórios e a atualização das avaliações de riscos, oportunidades climáticas e temas materiais. Com a conclusão do primeiro ciclo de compromissos públicos em 2025, serão divulgados novos objetivos e metas para o ciclo subsequente.

DESEMPENHO FRENTE AOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Cobertura de ativos elegíveis pela Sustenta Escopo 2 · % de ativos · base 2025 <i>Trajetória em curso, com expansão gradual até 2030</i>	META 100% até 2030	RESULTADO 65% em 2025	 65%
Redução de intensidade de emissões — Aeroporto¹ Escopo 1+2 · kgCO ₂ e/mov · base 2021 <i>100% da meta atingida antes do prazo previsto</i>	META 37,8% até 2030	RESULTADO 85,6% já em 2025	 100%
Redução de intensidade de energia elétrica kWh/m ² · base 2022 · prazo 2025 <i>Meta superada — resultado 76% acima do compromisso</i>	META 10% até 2025	RESULTADO 17,6% de redução	 100%

A meta do Aeroporto tem marcos intermediários definidos, detalhados no quadro na página anterior e alinhada aos percentuais de redução do SBTi aplicadas às emissões brutas. As demais não possuem marcos ou metas intermediárias formalmente definidos, são monitoradas internamente com divulgação ao final do período.

GOVERNANÇA DAS METAS: DEFINIÇÃO, MONITORAMENTO E REVISÃO



Na data deste relatório, nem as metas climáticas nem as metodologias utilizadas para sua definição foram submetidas à validação formal por terceira parte independente. Em 2025, com a conclusão do primeiro ciclo de compromissos públicos, foram definidos novos objetivos para o ciclo subsequente.

APROVAÇÃO

Este relatório foi elaborado pelas áreas de Sustentabilidade e Controladoria com apoio de Gestão de Riscos, Governança e áreas operacionais. O documento contou com a análise, recomendação e aprovação do Comitê de Sustentabilidade e do Comitê de Auditoria Estatutária da JHSF Participações S.A.

São Paulo, 30 de setembro de 2026.



CRÉDITOS

Coordenação e Diagramação
Área de Sustentabilidade JHSF

Colaboração
Contabilidade
FP&A
Controladoria
Gestão de Riscos
Governança Corporativa
Auditoria Interna
Relações com Investidores

Consultoria Técnica
Michele Silva

Auditoria Independente
EY



São Paulo Corporate Towers
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909
6º ao 9º andar - Vila Nova Conceição
04.543-907 - São Paulo - SP - Brasil
Tel: +55 11 2573-3000
ey.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações constantes no Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
JHSF Participações S.A.

Escopo

Fomos contratados pela JHSF Participações S.A. ("Companhia") para realizar um trabalho de asseguração limitada, conforme estabelecido pelas Normas Internacionais de Trabalhos de Asseguração, doravante denominado o trabalho, para emitir um relatório sobre as Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade (o "Objeto") da JHSF Participações S.A. incluído no Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade da Companhia para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025 (o "Relatório").

Além dos itens descritos no parágrafo anterior, que definem o escopo de nosso trabalho, não realizamos procedimentos de asseguração sobre as demais informações incluídas no Relatório e, portanto, não expressamos uma conclusão sobre essas informações.

Critérios aplicados pela JHSF Participações S.A.

Na preparação do Objeto, a JHSF Participações S.A. aplicou os pronunciamentos CBPS de divulgação de sustentabilidade emitidos pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), equivalentes ao IFRS *Sustainability Disclosure Standards* emitidos pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB) (Critérios).

Responsabilidades da JHSF Participações S.A.

A administração da Companhia é responsável pela escolha dos Critérios, e pela apresentação do Objeto de acordo com esses Critérios, em todos os aspectos relevantes. Essa responsabilidade inclui estabelecer e manter controles internos, manter registros adequados e fazer estimativas que sejam relevantes para a preparação do objeto, de modo que o objeto esteja livre de distorções materiais, independentemente se causadas por fraude ou erro.

Responsabilidades da EY

Nossa responsabilidade é expressar uma conclusão sobre a apresentação do Objeto com base nas evidências por nós obtidas.

Nosso trabalho foi conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (Revisada) – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 *Revised – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB), e os termos de contratação para este trabalho conforme acordado com a JHSF Participações S.A. em 27 de julho de 2026. Essas normas requerem que planejem e executemos nosso trabalho a fim de expressar uma conclusão que informe se temos conhecimento de quaisquer modificações materiais que precisam ser realizadas quanto ao Objeto a fim de que o Objeto esteja em conformidade com os Critérios, e que emitamos um relatório. A natureza, época e extensão dos procedimentos selecionados dependem do nosso julgamento, inclusive uma avaliação do risco de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Acreditamos que a evidência obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossas conclusões de asseguração limitada.



Nossa independência e gestão de qualidade

Cumprimos com a independência e outros requerimentos de ética da NBC PG 100 - Código de Ética Profissional do Contador, NBC PG 200 - Contadores que Prestam Serviços (Contadores Internos) e NBC PO 900 - Independência para Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade e competência profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Nossa firma aplica a Norma Internacional sobre Controle de Qualidade NBC PA 01 - Controle de Qualidade para Firmas de Auditores Independentes e, consequentemente, mantém um sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas e procedimentos documentados relacionados com o cumprimento de requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Descrição dos procedimentos executados

A natureza e época dos procedimentos realizados em trabalhos de asseguração limitada variam em relação a trabalhos de asseguração razoável, e são menos extensos do que para trabalhos de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de asseguração obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente inferior à asseguração que teria sido obtida se um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado. Nossos procedimentos foram preparados com o objetivo de obter um nível limitado de asseguração o qual servirá como base para nossa conclusão, e não fornecem todas as evidências que seriam necessárias para proporcionar um nível razoável de asseguração. Embora tenhamos considerado a eficácia dos controles internos utilizados pela administração ao determinar a natureza e extensão dos nossos procedimentos, o objetivo

do nosso trabalho de asseguração não foi fornecer asseguração sobre os controles internos da entidade. Nossos procedimentos não incluíram testes de controles ou a realização de procedimentos relacionados à verificação de agregação ou cálculo de dados dentro dos sistemas de TI.

Os trabalhos de asseguração limitada consistem em fazer indagações, principalmente de pessoas responsáveis pela preparação das Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade e informações relacionadas, e aplicar procedimentos analíticos e outros procedimentos apropriados.

Nossos procedimentos incluíram:

- a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações de sustentabilidade constantes no Relatório;
- b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório; e
- d) para os casos em que os dados se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.



Shape the future
with confidence

Também realizamos outros procedimentos que consideramos necessários nas circunstâncias específicas.

Outros assuntos

Adoção voluntária dos pronunciamentos de sustentabilidade CBPS 01 e CBPS 02

A asseguração limitada sobre as informações financeiras relacionadas à sustentabilidade objeto deste Relatório foi conduzida em decorrência da adoção voluntária pela Companhia dos Pronunciamentos de Sustentabilidade CBPS 01 e CBPS 02, que correspondem respectivamente, às normas IFRS S1 – Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade e IFRS S2 – Divulgações Relacionadas ao Clima, nos termos previstos nas Resoluções CVM n° 193 de 14 de julho de 2023, e resoluções CVM n° 217/2024, 218/2024, 219/2024, 227/2025 e 244/2026, incluindo as flexibilizações (*reliefs*) previstos na norma. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Conclusão

Com base em nossos procedimentos e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de quaisquer modificações materiais que precisem ser realizadas no Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025 da JHSF Participações S.A., a fim de que o Objeto esteja em conformidade com os Critérios.

São Paulo, 30 de setembro de 2026.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-034519/O



Uilian Dias Castro de Oliveira
Contador CRC SP-223185/O

Redefinindo o conceito de excelência
por um ecossistema de negócios sustentável

JHSF

CONTEÚDO E DIAGRAMAÇÃO
Sustentabilidade JHSF
sustentabilidade@jhsf.com.br